



EMBER
BETTIE SHARPE

TRADUÇÃO: JACK MORENA
REVISADO POR :THAYNARA RIBEIRO

Sinopse

Todo mundo ama o Príncipe Encantado. Têm que ele está amaldiçoado. Todo homem deve respeitá-lo. Toda mulher deve desejá-lo. Um olhar, e tudo está perdido.

Ember preferia arrancar um pedaço de sua alma, do que ser escravizada por paixões que não seja ela própria. Ela se vira para as artes das trevas para salvar seu coração e torna-se a única mulher no reino capaz de resistir Charme do Príncipe.

Pobre moça. Se Ember tivesse passado menos tempo estudando magia e mais tempo estudando a natureza humana, ela poderia ter imaginado que um homem que faz tudo que quer, venha a querer a mulher que ele não pode ter.

1. A Bruxa

Eu sei que você acha que você já ouviu essa história antes, mas você está errado. Alguns pensam que esta história começa com uma virgem virtuosa, uma jovem de honestidade e integridade, perfurada pelo destino cruel e obrigada a dormir entre as cinzas, enquanto outros vivem a vida que deveria ser dela. Mentira.

Este não é um conto de fadas. A história real nem sequer começa por mim, começa com o príncipe. Os contos o mostram sempre sem rosto e sem nome, um homem de intensa paixão com a intenção de representar tudo que uma garota boa, quer. Nada poderia estar mais longe da verdade.

Seu nome era Adrian Juste, mas após a bruxa Gaetane concedeu sua bênção de dois gumes em seu dia de nomeação, não chamou qualquer coisa se não Charmoso.

—Charme — ela sussurrou a palavra na língua dos Antigos, a língua de maldições e encantamentos. A bênção caiu de seus lábios com um respingo de sangue, para a língua dos Antigos, é afiado como vidro quebrado contra a carne macia de bocas mortais. — Que ele seja encantador. Que cada olho encontre a perfeição em seu rosto e forma. Que cada homem o respeito e toda mulher o deseje. Que todos os que encontrá-lo, o amem muito para agradá-lo.

O velho rei sorriu. Quem não desejaria esse presente para seu filho? Só a mulher real Wise, Raisende, se importou com a bênção que Gaetane deu. Ela empalideceu com o choque e pavor.

—Irmã — sussurrou, Raisende — o que você fez?

—Uma bênção — Gaetane respondeu sua voz imperturbável enquanto limpava os lábios sangrentos em sua luva.

—Uma maldição, isso é! Você abençoou o menino com respeito, mas ele o tinha que ganhar, desejo que ele nunca vai aprender a apreciar e amar, que ele nunca mais vai precisar retribuir. Ele vai se tornar um tirano!

—Você se preocupa em demasia, Raisende — Gaetane tirou as luvas sangrentas para colocar a mão na testa do príncipe bebê. Suas mãos eram delicadas e encantadoras, para pegar o dedo mindinho da mão esquerda dele — Você desejou-lhe sabedoria, não foi? Tenha alguma confiança que ele vai fazer bom uso dele.

Se o dom de Raisende, a sabedoria, melhorou o orgulho do príncipe, nunca se viu. Nenhum homem ou mulher que conheceu pode negá-lo. Nenhum ouvinte que ouviu sua voz

podia ajudar, mas amá-lo. Ele cresceu para a maturidade, mas permaneceu um menino, orgias, prostituição e agradar a si mesmo de qualquer maneira que levasse sua fantasia.

E nós o amávamos por isso. Nós o amávamos para as fortunas que passou em seus cavalos e seus cães. Nós o amávamos para as virgens que seduziu e as prostitutas a quem ele deu as joias do tesouro real. Nós o amávamos para os tratados que ele atacou, apenas pedindo aos monarcas estrangeiros para concordar. Nós o amávamos para as guerras que ele ganhou simplesmente caminhando no campo de batalha sem conhecer o homem que iria levantar a espada contra ele.

O encanto do príncipe era o nosso charme. Apesar de sua autoindulgência, o nosso pequeno reino cresceu a grandeza através de Encanto e seus presentes ímpios. Paz estava sobre a terra, como um cobertor quente no inverno. As riquezas jorravam para nós como um rio que flui para o mar. Pescadores e draymen tornaram-se comerciantes. Comerciantes tornaram-se príncipes.

Você pode me achar falsa para reclamar da maldição do príncipe quando meu pai estava entre os comerciantes que fizeram suas fortunas na aba do charme do príncipe. Era o lucro de tratados do príncipe que compraram nossa casa grande na Avenida Delpalacio, a um quilômetro do palácio. Era o lucro da maldição do príncipe que comprou os vestidos de seda e cetim que eu

nunca usei, e pagou o pequeno exército de doutores que tentaram em vão salvar a vida da minha mãe.

O dinheiro, como o Charme do príncipe, podia mudar a aparência de uma vida, mas não a substância da mesma. O dinheiro não pode fazer da filha de um carroceiro, uma senhora. O dinheiro não pode salvar a esposa moribunda de um comerciante.

Eu tinha 19 anos no verão que minha mãe morreu, e o príncipe tinha 24. Temendo o poder de sua maldição, minha mãe me proibiu de vê-lo quando ele passou pela nossa casa em seu caminho para a cidade. Mas a minha mãe estava de cama no verão, e todos os meus amigos, não faziam nada que não suspirar o nome do príncipe.

Mesmo com 19 anos, eu tinha um conhecimento formidável sobre magia. Eu pensei que eu era forte o suficiente para resistir à bênção por um simples dia. Eu era teimosa e desobedeci a minha mãe.

Um dia entrei pela multidão na Avenida Delpalacio para acenar e aplaudir quando o príncipe passou montou. Mesmo antes dele vir à vista, senti a força de seu charme. Era grosso e úmido no ar em torno de mim, entrando em meus pulmões a cada respiração que dava, aquecendo meu sangue com antecipação. Ele roçou

minha pele como um toque viscoso, uma sanguessuga avançando sobre meu pulso, uma cobra rastejando até minha perna. Eu sabia que enfrentava uma força maior do que a minha capacidade de resistir. Mas já era tarde demais.

Seu partido dobrou a esquina e vi-o. Dourado e perfeito, ele se sentou em cima de um cavalo branco e acendeu um fogo em meu sangue, como eu nunca tinha conhecido. O sentimento não era coisa inocente de devaneios ou suspiros de menina. Era desejo, completo soprado e inescapável. O desejo fez minha pele formigar e doer pela falta de suas mãos. Desejo encharcando meu sexo virgem com o calor da mancha de prontidão de uma mulher.

Seus olhos encontraram os meus enquanto ele observava a multidão ou no meu estado febril eu pensei que eles o fizeram. Eu não posso dizer que cor eram os olhos, mas eu me lembro de pensar que eles eram os mais bonitos que eu já havia visto. Eu o amava completamente, mais profundamente do que qualquer mulher já amou um homem. Toda garota no meio da multidão sentia o mesmo.

Anseio por ele usurpou a minha vontade e dissolveu minha dignidade. Eu teria me despido e pedido para me foder nas pedras sujas se ele olhasse para mim novamente. Eu teria aderido a qualquer ato, não importa o quão depravado, para a bênção de sua penetração.

Eu nunca senti a minha falta de beleza tão intensamente como eu fiz quando eu contemplava a perfeição do príncipe. Pela primeira vez, fiquei com vergonha do meu cabelo crespo vermelho e as sardas berrantes estragando minha pele. Lamentei meu corpo, magro, feminina e a forma como o toque inato do meu pé direito marcou minha caminhada com um ligeiro coxear. Um homem perfeito merecia uma mulher perfeita, e perfeição estava muito além do alcance de alguém como eu.

Ele sorriu e atirou moedas para a multidão enquanto passava, alheio às torturas que sofria em meu desejo por ele. As moedas de prata brilhantes foram carimbadas com a imagem de seu rosto tão exatas, as meninas começaram a usar as moedas amarradas em um pedaço de fita em volta de seus pescoços para manter o charme perto de seus corações.

As moedas ao bater nas pedras com o ruído metálico de amassados sinos, mas ninguém da multidão, sequer olhou para a riqueza de prata saltando e rolando passando ao seus pés. Ninguém podia suportar desviar o olhar do nosso amado príncipe. A força de sua maldição, dominava a ganância natural.

Ofegante, febril, e assustada, eu, sozinha com toda a multidão, forcei o olhar de seu rosto e o fixei nas pedras em meus pés, até que ele passou. Quando se foi, com seu feitiço enfraquecido o suficiente para permitir-me procurar na rua as moedas caídas. Eu

encontrei uma presa no crack lamacento em uma pedra quebrada. Eu a peguei e a limpei em minhas saias de seda russet.

Seu perfil piscou para mim, a luz solar a partir da superfície de prata da moeda. Leveia aos meus lábios e beijei a bochecha de sua semelhança no metal. Lambi. Enfiei a moeda em minha boca, saboreando o sabor tânico de sua luva acima do metal e sob a sujeira.

Com a semelhança da prata do príncipe preso entre meus lábios, eu me virei e corri de volta para dentro. Eu não poderia fechar a porta rápido o suficiente para atender a batida do desejo no meu sangue. Eu não tinha paciência para subir ao meu quarto e sonhar com ele em particular. Na verdade, eu mal consegui me espremer em um armário de vassouras e fechar a porta antes que minhas mãos estivessem puxando minhas saias e dividindo as dobras quentes, lisas do meu sexo.

Eu corri minha língua por sua semelhança com a moeda enquanto pensava nele. Pensei em seus olhos em mim, suas mãos em mim. Eu imaginava as alegrias sublimes de seu toque, o gosto de sua pele, a sensação de seu pênis entre meus lábios.

Eu imaginava a intensa dor dele tirando minha virgindade. Ah, eu tinha dito que a dor era menor, mas na minha imaginação virgem, febril, tola do que eu imaginava como se impulsionava e

me imaginava uma mártir no altar de seu prazer. O meu sangue virgem tornou-se sangue da minha vida e eu estava embaixo dele, morrendo com a perda da minha inocência, felizmente desaparecendo para a sua apreciação.

Eu sonhei que ele se inclinou sobre mim chorando, suas lágrimas quentes caíam sobre meu rosto frio.

—Oh, ela era tão pura — ele lamentou. — Ela era tão delicada e especial. Ela morreu por amor a mim. Eu posso amar nenhuma outra!

Devo fazer uma pausa aqui para dizer, eu vejo a forma como os seus lábios estão se mexendo. Por favor, não tenha medo de rir. Minha dignidade não é tão rígida que não posso ver o humor nessas fantasias juvenis.

Agora, onde eu estava? Ah, sim, ter tomado o meu sangue virgem, e com ela a minha vida, o príncipe não poderia amar nenhuma outra. Ele iria passar o resto de seus dias lembrando-se do meu rosto e em busca por meu toque. Nenhuma senhora, princesa ou rainha jamais o afetaria tanto como eu o fiz. Ele iria passar a vida a lamentar a perda de mim, Ember, filha de um carroceiro.

Tão triste é admiti-lo, que devo dizer-lhe, melodramática imaginando o pensamento que me deu meu primeiro gosto do prazer feminino. Meu corpo apreendido, culminando com uma ferocidade que me fez tropeçar no chão. Engoli em seco o ar, só para sentir a mordida fria do alojamento moeda de prata na minha garganta.

Entrei em pânico, tosses e engasgos, tentando forçar uma respiração decente em torno da barreira de prata gravada com o rosto do príncipe. Minha morte passou diante dos meus olhos e, neste cenário, eu não era um sacrifício virgem e nobre, mas uma menina boba, caída no chão de um armário de vassouras com suas saias amarrotadas e suas mãos sobre o sexo. A falta de ar era nada, eu quase morri de vergonha!

Envergonhada e lutando, eu empurrei para a saída do armário de vassouras. Minha visão nadou com manchas pretas e acima das batidas do meu coração, eu ouvi o apito chiado das minhas tentativas fúteis para respirar.

Todos os criados estavam lá em cima, vendo minha mãe em seu leito doente. Roubada da respiração e da voz, tentei cambalear até as escadas em busca de ajuda, mas eu não tinha força. Eu tropecei e girei como um bêbado desleixado e cai para frente sobre o recém polido carvalho no fundo das escadas.

A moeda voou de minha garganta como um tiro de canhão e caiu no chão de azulejos com um tilintar metálico! Antes de rolar para fora, para as sombras. Exausta e ofegante, eu afundei nas escadas e tentei não pensar sobre o quão perto eu tinha chegado até a morte e humilhação póstuma.

Momentos depois eu consegui respirar, calma, eu ouvi o som de passos no patamar acima logo seguido pela grossa voz de minha mãe.

—Ember! O que aconteceu com você?

Eu olhei para cima para ver minha mãe, sua pele pálida gritante contra o vermelho desbotado de sua queda de cabelo, inclinando-se contra o ombro constante de um dos nossos lacaios.

Eu comecei a chorar. Eu nunca aprendi o jeito de chorar lindamente. Logo, meus olhos estavam inchados e vermelhos, e eu estava limpando meleca e limpando meu rosto com as pontas das minhas mangas.

—Oh! — eu lamenteou — É terrível. Eu o amo!

Minha mãe não disse nada. Ela sussurrou para o laçao para ajudá-la na sala, e depois me mandou a seguir. Quando o laçao

tinha conseguido situa-la na cadeira ao lado da lareira e saiu da sala, ela virou seus olhos cansados e nublados em mim e disse:

—Você saiu para ver o príncipe.

—Sim — eu zurrava, esfregando meu rosto molhado em meus punhos já úmidos — Eu nunca deveria ter ido, porque agora eu o amo e ele não me conhece! Ele nunca vai ser meu. Eu desejo que pudesse morrer!

—Não seja uma idiota, você está apenas pega pela maldição — Ela acenou-me perto e olhou nos meus olhos. —A maldição do príncipe tem dentes como uma lampreia. Ele agarra tudo o que toca. Seu poder se infiltra de cada pronúncia de seu nome e imagem de seu rosto.

Minha mãe estremeceu quando virou a cabeça para olhar para a lareira fria. Era verão e nós continuamos sem combustível ao lado.

—Acenda o fogo e ouça atentamente.

Quando eu pisquei para a lareira vazia, ela pulou em chamas, ansioso para me agradar. Em países vizinhos, como a Terre d'Or, as mulheres são queimadas na fogueira por atos menores, mas Tierra del Maré tem sido sempre mais tolerante com mulheres

sábias. Eu não preciso esconder minhas habilidades, como a minha mãe nunca precisou esconder as dela.

Minha mãe era a mulher com quem muito aprendi. Antes da doença a aleijar, as pessoas de todo CiU Dellos Reyes vinham a nossa casa humildemente pedindo conselhos, bênçãos e maldições. Atrás de nossas costas, essas mesmas pessoas sussurravam que minha mãe era a única razão que meu pai havia subido de carroceiro humilde para rico comerciante.

Enquanto eu gostaria de dizer que minha mãe estava acima de tal adulteração, devo admitir, houve alguma evidência de magia no trabalho. Os cavalos de meu pai nunca se assustaram, nunca suas carruagens quebraram. Grãos nunca apodreceram em seus carrinhos e nem houve frutas secas na estrada. Ele manteve uma bússola com ele, que sempre apontou para os homens honestos.

—Muito bom. — Minha mãe sorriu para o fogo queimando na lareira vazia. — Agora, me diga: o que revela ilusões e neutraliza todas as maldições?

Sua voz foi medida e lenta, ofensivamente assim. Qualquer idiota pode dizer que a luz da lua cheia revela a verdade, a ilusão se desfaz, e protege todos os que estão abaixo dela do dano mágico. É por isso que as bruxas e suas magias mais perigosas eram para a lua cheia e por todos os animais escondidos em

carne humana devessem assumir suas verdadeiras formas na noites em que ela brilha.

A luz do fogo ou de velas vai combater os efeitos do mesmo quarto de lua os três, mas não há feitiço falado que possa suportar a luz da lua cheia. A lua cheia contraria até mesmo a potente maldição do príncipe, e ele sabia disso. Rumores diziam que o príncipe se trancava em seu quarto sozinho em noites de lua cheia, de modo que nenhum jamais iria vê-lo com nada menos do que a adoração absoluta.

—Mas os efeitos da lua cheia só duram até o amanhecer — choraminguei. — O que é que é bom ser livre dele à noite, se eu acordo querendo ele de madrugada?

—Shh. — Minha mãe passou a mão pelo meu cabelo frágil, que era vermelho como o dela era antes de sua doença. Ela chegou sob a gola da camisola e tirou o pingente que ela usava sempre em uma longa corrente em torno de seu pescoço. O pingente tinha um brilho suave para ele, como o luar em uma noite nublada. — A luz da lua cheia, preso em um frasco. Ela vai enfraquecer a maldição.

Relutantemente, eu o peguei dela, colocou-o sobre a minha cabeça e enfiando o pingente sob meu corpete e turno. Meu desejo pelo príncipe e todas as minhas fantasias loucas,

recuaram quando o frasco de luar tocou minha pele. Apesar do meu orgulho humilhado, me senti quase como eu, de novo, só mais sábia e mais cautelosa.

— Isso vai me proteger?

— O pingente, e uma outra coisa.

O lacaio reapareceu na porta da sala. Ele carregava um maço de ataduras e um cepo de madeira debaixo do braço esquerdo. E em sua mão direita carregava uma faca de açougueiro.

— Não — eu balancei a cabeça. — Você não pode dizer isso. Magia de sangue é ilegal. Encantos e amuletos vão me proteger bem.

— A maldição do príncipe é muito forte para essas medidas temporárias, e eu temo que ela vá crescer mais forte com o tempo. — Minha mãe fez sinal ao criado para deixar o bloco e faca sobre a mesa de ébano arabesco chá ao lado do sofá. — Eu preciso saber que você estará seguro de sua maldição. Eu devo saber antes de morrer.

— Não fale assim. Você não vai morrer.

— Não se engane, Ember. Você tem magia e senso suficiente para reconhecer o manto da morte sobre mim. — Minha mãe apontou para a faca. Quando voltou a falar, sua voz não continha nenhuma emoção. — Escolhas e mudança exigem sacrifício. Aqueça a faca.

Como eu poderia desobedece-la duas vezes no mesmo dia? Liguei o fogo para a faca, e ela aqueceu tão quente como poderia sem perder sua borda. Eu fiz um punho da mão esquerda, exceto o dedo mindinho, que eu coloquei em cima do bloco. Eu tomei uma respiração, mas não podia agir.

— Faça isso! — Minha mãe gritou as palavras. Havia magia por trás delas. Minha mão direita levantou a faca e cortou o meu dedo mindinho logo acima da junta. Eu gritei com a dor dele, e à vista do meu dedo sangrento na tábua de cortar do nosso cozinheiro.

Você está pensando que minha mãe era cruel e fez isso para me punir. Não agite sua cabeça, eu li isso em seus olhos. Você está pensando em todos os contos que você ouviu de magia perversa, de como as bruxas fazem seus sacrifícios de sangue e de ossos de si própria e dos outros. Mas não foi assim. Não é verdade.

Ela quis me manter segura. Ela quis dizer para eu me esconder o dedo em algum lugar distante. Enquanto uma parte do meu corpo estivesse além do alcance da maldição, eu iria, com luta, ser capaz de resistir ao príncipe. Depois que enfaixou minha ferida, minha mãe colocou meu dedo cortado na palma da minha mão direita.

—Esconde-o bem.

Há muitas histórias do assistente ou do feiticeiro que escondeu o seu coração em uma árvore ou um ninho de górgona no topo de uma montanha onde nenhum pensamento jamais pudesse encontrá-la. Você e eu sabemos como acaba. E você sabe que eu nunca gostei de arriscar.

Alguns dirão que eu fiz a seguir foi magia do sangue, ou algo mais sombrio. Alguns vão dizer que eu sacrifiquei minha alma naquele dia. Mas o que eu fiz, eu fiz para me salvar. Não era nenhum grande mal, apenas um pecado menor. E não as esposas velhas dizem que, às vezes, os pecados menores podem servir a um bem maior?

Eu ofereci meu dedo cortado para o fogo e falei o Bargain da Bruxa.

—Carne pelo poder. Sangue para o conhecimento. Osso por força. Pegue a minha oferta e tornar-se o meu servo, ser como eu sou sua.

Minha mãe suspirou, mas não disse uma palavra para me parar.

Nenhum poder, nenhum conhecimento, nenhuma força pode ser obtido sem sofrimento. Senti cada lambida de fogo como a minha carne cortada queimado. Eu senti as chamas cada instante até que o meu holocausto era grão e cinzas. Eu gritava e chorava de dor, batendo no chão e mordendo os lábios até sangrar. Por fim, a dor desapareceu, embora nunca o cheiro de carne queimando realmente saiu do ar. Ainda hoje, a sala da frente fede vagamente do meu negócio perverso com o Fogo.

Minha mãe chorou que eu tinha feito uma bruxa de mim mesma, mas quando olhei seus olhos, ela acenou para a minha escolha.

—Eu não posso repreendê-lo como eu deveria por escolher o caminho da bruxa sobre a forma da mulher sábia. O amor de mãe me fez egoísta. Eu prefiro que você viva uma vida longa e possivelmente perversa do que uma curta e virtuosa.

Minha mãe ficou mais fraca naquela noite. Pedi-lhe para pegar de volta o pingente, mas ela não quis.

—Eu vou morrer Ember. Não há como detê-lo. Prefiro ir facilmente à morte sabendo que minha única filha está seguro do que viver mais uns dias preocupada se a maldição vai levá-la de novo.

Ela morreu algumas semanas mais tarde. Cada incêndio na cidade saiu pela manhã, meu pai e eu a encontrei em seu leito frio. Eu não queria acreditar que os incêndios foram obra minha. Eu não queria acreditar que o fogo tinha gostado do sabor da minha carne o suficiente para conceder as minhas emoções tanta influência, mas para os três dias, até que libertou cinzas de minha mãe, não havia luz do fogo ou o calor na cidade, mas ela pira. Durante três noites, não havia luz do luar. Rumores diziam o príncipe se trancou em seus aposentos ao pôr do sol a cada noite sem fogo e não permitiu que ninguém olhasse para ele.

O fogo voltou quando joguei as cinzas de minha mãe para o vento. Até então eu estava preparado para isso. Eu estava em paz com a minha dor, e resolvi honrar a memória de minha mãe por me manter a salvo da maldição do príncipe.

Eu entrei e deixei a nossa casa através do beco e nunca andei na Avenida Delpalacio novamente. Evitei cada imagem do príncipe, das estátuas no mercado até o Commerce Squareto, seu perfil nas moedas de prata. Levei meu dinheiro em moedas de cobre e

nunca me queixei com o peso deselegante da minha bolsa. Era melhor para viajar becos com uma bolsa cheia de cobre como uma mulher livre do que para escorar a prata pelas gastas avenidas como um escravo dos desejos que não fossem os meus.

Eu estava tão cuidadosa para evitar o príncipe que eu poderia ter ido a minha vida inteira sem nunca vê-lo novamente. Eu poderia ter vivido feliz para sempre, sem ele. Mas o destino, e o príncipe, ele mesmo, tinha outros planos para mim.

2. As cortesãs

Meu pai vacilou depois que minha mãe morreu. Sua atenção vagou e ele dormiu mal. Seus carros começaram a sofrer de rodas quebradas. Grãos mofavam antes que ele pudesse chegar ao mercado. Ele tentou transformar o seu negócio de produtos de luxo e têxteis de Terre d'Or, mas, apesar de seus muitos sucessos do passado, ele ainda tinha um gosto carroceiro para tecidos vistosos. Ele comprou várias transferências de qualidade duvidosa.

Meus pais foram casados por quase 20 anos antes do meu nascimento, e por quase vinte anos depois. Eles se tornaram uma parte muito importante de cada um que meu pai não podia

abrir os olhos na manhã após a morte de minha mãe, sem sentir a sua ausência como uma ferida nova.

Eu não fiquei surpresa quando, mal nove meses após a morte de minha mãe, meu pai voltou de uma de suas viagens de compras com uma carreta de segunda categoria sedas e uma nova esposa. Eu não estava com raiva, também. Ele era o tipo de homem que precisava de uma esposa. Ele precisava de amor, estabilidade e cuidado. Ele precisava de alguém para lembrá-lo de comer de manhã e levá-lo para a cama à noite.

Quando eu vi o carro arrastando o carrinho, eu tinha grandes esperanças por sua nova esposa. Mas então ele me disse que era uma bela e nobre empobrecida de Oran. Ele a chamou de uma flor delicada que precisava de seus cuidados. Ele disse que sua nova esposa teve apenas duas filhas da minha idade, e ele prometeu que seríamos melhores amigas.

Como o carro arrastou a uma parada, meu pai pastoreava uma meia dúzia de lacaios para segurar os cavalos, configurar as escadas e abrir a porta para que ele pudesse ajudar a sua nova esposa a descer. Sua mão precedida do interior escuro. Era delicada e o pó branco, dourado com uma filigrana de anéis e pulseiras. Suas unhas foram envernizadas de rosa. As pedras em seus muitos anéis brilharam lindamente à luz do sol, mas eu sabia que eles eram de vidro.

Os pés da minha madrasta seguido seguinte. Ela usava sapatos de cetim rosa berrante, desgastado nos dedos dos pés, cravejado com pedras de vidro sem graça, e equilibrado em um salto finas de madeira, que dificilmente seriam suficientes para seu portador andar de uma ponta de seu quarto para a outra. Eu não quero ser cruel quando eu digo isso, apenas factual: Eu sabia que ela uma prostituta antes de eu visse seu rosto.

Ela usava uma máscara de cortês de pó e pintura adornando com um adesivo sua beleza na forma de uma andorinha em cima do canto de sua boca vermelho-cereja. Eu não acho que alguém poderia argumentar que ela não era bonita, mas a dela era o tipo frágil de beleza que veio de cuidados constantes e vigilância. Escondendo do sol manteve a pele lisa e livre de linhas ou sardas. Ela ganhou seus altos, elegantes sobancelhas através puxando cada pêlo indesejáveis fora da raiz. Sua forma esguia vinha de uma refeição meio comida.

O que pouca coisa minha nova relação faltava era beleza verdadeira, ela fez-se na astúcia e carisma. Seus olhos castanhos brilhavam com determinação e uma inteligência que eu não podia deixar de respeitar. Eu entendi porque meu pai achava que a amava.

Ela fez uma pausa quando ela me viu, e eu não podia culpá-la. Eu sabia o que parecia minha expressão fria, meu cabelo vermelho e pele sardenta, meus furiosos olhos negros ardendo como brasas. Seus olhos se às tochas flanqueiam nossa porta, observando, eu tenho certeza, a forma como as chamas ansiavam para mim embora o vento exortou-os no sentido oposto.

Seu rosto apertado sob a fachada de tinta. Sua mão branca em pó vacilou na iminência de me cumprimentar. Nesse momento, ela percebeu contos do meu pai de uma filha, inocente e dócil foram giradas a partir da imaginação do desejo que tinha deixá-lo acreditar que ela é uma mulher nobre, e acredito que os dois duros olhos de prostitutas (dificilmente uma década mais novo que ela), que olhou para fora do carro atrás dela eram suas filhas.

—Stepmamá! — Eu a cumprimentei, estendendo os ombros e beijando seu rosto em pó. Meus lábios saiu branco com uma mistura de chumbo e banha de porco, mas valeu a pena pela expressão de surpresa que atravessou seu rosto. Quando meu pai não estava olhando, eu limpei minha boca na manga da minha camisa de veludo.

—Vem para dentro, deixe-me mostrar a você e minhas novas irmãs nossa casa. Eu sei que vamos ser felizes pra sempre!

Com a ajuda do meu pai, as três mulheres lutaram com suas saias de cetim puídas e cestos listagem acima das escadas e para a casa. Eu mostrei a elas a sala de estar, que ainda cheirava levemente a carne queimada, e dirigi a minha mãe nova para se sentar na cadeira de couro azul da minha mãe.

—Eu sabia que você iria ficar completo juntamente — meu pai disse, sorrindo da porta. Eu não o tinha visto tão feliz desde que antes da doença da minha mãe. — Eu vou deixar você, senhoras, para se familiarizar enquanto eu ver a descarga do meu último carregamento de tecidos finos.

Os lábios de minha nova madrasta se separaram em uma palavra como a porta se fechou. Eu acho que ela ia dizer:

—Espere.

Eu sorri, satisfeito como uma aranha para ter tantas moscas presas em minha sala de estar. Eu pisquei para a lareira e ela rugiu para a vida, atirando chamas até a chaminé e faíscas no tapete. As velas se seguiram, iluminando todos de uma vez.

—Por favor, não nos machuque! — Uma das minhas novas irmãs implorou. Apesar de seu cabelo de cetim e em pó desgastada, de repente ela parecia jovem e assustada. Ela era delicada em

estrutura, e se tivesse arredondada, femininas bochechas, o resto era muito fino para uma boa saúde. Por baixo de sua pintura, seus olhos estavam inchados e sombras, como se de falta de sono.

—Nós não sabíamos — disse o outro. —Nós não sabíamos que a filha Mestre Drayman era uma mulher sábia.

—Uma bruxa — eu corriji, sorrindo amplamente para mostrar meus dentes.

—Mesmo se tivéssemos conhecido — minha nova madrasta disse, sua voz segura e clara — não poderia ter o deixado sair de Terre d'Or sem nós. Sylvia tem loup, você vê.

—Minette, não diga! — Sylvia assobiou.

—Não se preocupe, Sylvie, não é um crime aqui. — Minette virou-se para mim — Eles estavam juntando a lenha para sua pira quando fugimos de Ville des Rois nos cuidados de seu pai. Você entendeu?

Maldita, mas eu entendi. Para todos os seus ares de sofisticação mundana, nossos vizinhos do norte são notoriamente

intolerantes com a magia. Eles sustentam bruxas queimadas no caminho de outras terras na realização das feiras de verão. Sylvia não era uma bruxa. Sua condição era muito além de seu controle, mas seus compatriotas pouco se importavam com tais distinções.

—Como isso aconteceu? — Eu perguntei.

Sylvia olhou para longe, mas a magra, Dulcibella, respondeu.

—Um homem rico do leste paga por uma semana com ela. — Suas sobancelhas se encontraram no meio. — Deveríamos ter adivinhado sua natureza, mas seu ouro era bom. Ele se apaixonou por Sylvie e imaginou que ela queria ser resgatado de sua vida, porque ele queria levá-la embora. Quando ela se recusou, ele a mordeu e infectou com sua maldição.

—E quando eu me recusei novamente, ele disse à polícia que eu tinha a loup. — Sylvie terminou, chorando baixinho em um lenço desconfigurado. Ela olhou para mim, seu rosto adorável era listrada rosa e branco por lágrimas molhadas e pintura manchada. —Você é uma bruxa. Você pode me ajudar?

Cruzei com ela e inclinou o queixo para olhar em seus olhos vermelhos azuis.

—Eu poderia queimá-lo, mas isso é muito mais uma punição, uma vez que é a cura. O fogo toma mais do que o loup quando sai. Eu sei que uma poção para controlá-lo, mas a poção irá impedi-la de conceber enquanto você levá-la.

Sylvie sorriu para mim e tornou-se quase bonita novamente.

—Irmã, na minha linha de trabalho, essa poção é uma dupla bênção. Você vai me ajudar?

—Diga que sim — Minette bajulou-me. — Diga que sim, e vamos deixar seu pai e sua casa assim que Sylvie possa viajar.

—Deixar? — eu disse. — Mas meu pai precisa de uma esposa. As esposas velhas dizem que cães ovelhas são descendentes de lobos, e os tomadores de melhor ladrão já foram ladrões, eles mesmos. Você sabe como ingênuos meu pai pode ser, para você seduzi-lo. Quem melhor para cuidar dele do que aquele que conhece seus pontos fracos?

Minha madrasta abriu a boca para protestar, mas o fogo deflagrou na raiva em sua interrupção. Ela estalou sua mandíbula fechada e deixe-me falar.

—A poção de Sylvia deve ser feita e tomada todo mês. O preço da minha ajuda, querida madrasta, é que você fique .

—Mas eu vi seu rosto azedo com a nossa visão. Você não gosta de cortesãs .

Eu ri e cada chama na sala dançou de alegria com o som.

—Você se engana, irmã. Prostitutas são a melhor parte do meu negócio. Uma bruxa que evita o costume de prostitutas e cortesãs será uma mendigo. Não. Eu não gosto de mentirosos e trapaceiros. Eu não gosto de enganadores e dissimulados.

—Agora que o ar está limpo entre nós, eu gosto de você muito. Meu pai precisa de uma esposa, e enquanto você se importa com ele e não traí-lo com outros homens, vamos conviver tão bem quanto ele imaginava.

Como eu havia previsto, nos demos muito bem. Minette era uma esposa leal e útil para o meu pai, e minhas novas irmãs eram muito melhores em jogar a filha obediente do que eu. Eu dei-lhes todas as sedas e os vestidos de cetim meu pai tinha comprado para mim e voltei para a roupa confortável e roupas de lã que eu tinha usado antes que ele decidiu que eu deveria estar vestido como uma dama. Sylvie e Dulcie ficavam horas no

salão bordando lenços sem sentido como ladys, enquanto eu trabalhava na lareira da cozinha aperfeiçoando minhas poções e aprimorando o meu ofício.

Eu sabia que os vizinhos sussurraram que minha nova mãe e as irmãs haviam feito de mim uma serva, mas eu nunca me importei o que os outros pensavam. Eu gostava de linho e lã, de modo que era o que eu usava. Eu gostava de ouvir a conversa do fogo na lareira da cozinha enquanto eu adormecia, então eu dormia ao lado da lareira.

Na verdade, três anos antes da morte de meu pai não era muito feliz. Embora minhas novas irmãs, a madrasta e eu fôssemos muito diferentes, temos ao longo de forma complementar. Minette era sagaz e astuta, mas também sábia aos caprichos da natureza humana. Ela sempre sabia exatamente o que dizer para encantar ou para consolar. Dulcie era brilhante e alegre, apesar de sua natureza frágil. Ela tinha um olho infalível para a beleza na arte, e ela poderia tirar um sorriso de uma pedra. Sylvie era tranquila e régia. Tinha uma tristeza nela, uma espécie de quietude, que fez a sua presença calmante era por vezes demasiada brusca em seu discurso.

Eu não sei que tipo de ajuda que eu dei o nosso grupo, exceto a minha bruxaria. Sou muitas vezes confundido pelos caprichos irracionais da natureza humana, e me disseram que o meu senso de humor é tão retorcido como meu pé direito. Estou raramente

calmo ou ainda, eu trabalho, mexo e corrijo cada hora que eu estou acordada. Eu criei rascunhos de dormir para Dulcie para aliviar a sono profundo, e agitei os cosméticos e perfumes para Minette para ajudar em sua busca pela beleza. Todo mês eu fiz a poção que manteve a loup de Sylvie sem a incomodar.

Meu cuidado deve ter encantou-me a minha nova etapa familiar, apesar da minha personalidade espinhosa, pois eles foram realmente bons para mim. Minette, Dulcie e Sylvie podiam ter vindo à nossa casa por engano, mas eles eram honestos em sua afeição e suas ações. Eu nunca tive irmãs e é difícil para as bruxas encontrar amigos, mas com nós três, eu encontrei. Eu vou ser sempre grata por elas.

Um dia o cavalo do meu pai se assustou em uma passagem de montanha e sua roda quebrou. Quando seus pilotos trouxeram a notícia, minha irmã-amigos estavam lá por mim. Eles organizaram o funeral para o terceiro dia depois de sua morte, de acordo com as tradições Tierra del Mare. Eles me fizeram refeições de frutas cruas e vegetais quando os fogos não acendiam.

Foram Sylvie e Dulcie que me ajudaram a preencher o túmulo de meu pai. E foi Minette que me tranquilizou, como minha mãe teria, quando eu chorei.

—Seu pai está com ela de novo. — Minette me consolou. — Não gaste muito tempo de luto, para saber que ele está feliz por estar de volta ao seu lado.

As palavras de Minette podem não parecer muito, mas era o que eu precisava ouvir. Eu estava da minha cadeira e limpei os olhos. Lá fora, os gritos de nossos vizinhos barulhentos ecoaram pelas ruas como suas velas e fogões ganharam vida novamente.

Meu alívio foi de curta duração. No dia seguinte, eu comecei a ver os livros de meu pai. Seus assuntos eram piores do que eu esperava. O negócio foi. Nós tivemos que vender as carroças e cavalos apenas para pagar suas dívidas. No final, eu consegui manter a casa e seu conteúdo, se tivéssemos de deixar os servos.

—O que vamos fazer para comer? — Eu suspirei, enterrando meu rosto nas páginas amassadas de livros de meu pai.

—Você se preocupa demais — Minette disse. Ela sentou-se na cadeira azul de minha mãe, de polir as unhas. — Nós temos uma casa na estrada principal para o palácio, com três prostitutas na residência. Tudo o que precisa fazer é pendurar uma fita liga na janela, e nós estaremos festejando por fim de semana.

—Eu não poderia pedir isso de você. — Eu balancei a cabeça.

—Você não está pedindo, eu estou dizendo. Não ache que as meninas e eu não gostamos desta respeitabilidade, mas nós, as três somos prostitutas no coração. Nós escolhemos o trabalho, e nós gostamos da recompensa. A desvantagem é que o trabalho sempre precisou de um procurador para administrar a casa e os livros, mas você pode fazer isso muito bem, e oferecer proteção, além disso.

—Proteção?

—Eu mantenho meus olhos abertos. A ilusão de que você usa para esconder o dedo faltante é impecável, mas as pessoas desta cidade sabem que tem poder. Eles veem o fogo queimar mais brilhante quando você está por perto. Ninguém cruzará com você. Ou não se perguntou por que os credores de seu pai eram tão razoáveis?

Eu balancei a cabeça, chocado. Eu não tinha perguntado. Eu pensei que eu escondi a extensão do poder no meu sangue, mas aparentemente não o fiz. Isso explica por que o costume para minhas poções tinham diminuído. As pessoas tinham medo de mim.

—Não se preocupe. — Minette bateu no meu ombro. — Nós estaremos festejando em quatro dias. Deixar tudo por mim.

Fiel à sua promessa, Minette havia nos deleitando por fim de semana. Ela rebatizada de nossa casa com um nome Oran d', Maison d'Aube, e colocar a palavra que d'Mestre Drayman viúva Oran e “virginal” enteadas estavam caído em tempos difíceis e que precisam de ajuda. Não houve falta de bom coração, homens ricos para ajudar a viúva linda e suas filhas. Em deferência ao meu desgosto por moedas de prata do príncipe, Minette estipulou que Maison d'Aube só aceitaria ajuda em moedas de ouro ou pedras preciosas.

Três meses após a morte de meu pai, as nossas dívidas foram pagas e nossa casa era uma das favoritas entre os comerciantes ricos e a nobreza. Tivemos alguns problemas no início, de homens que pensavam que poderia tratar minhas irmãs inapropriadamente porque não havia cafetão na residência. Mas eles logo aprenderam que as bruxas são criativas e persistentes em sua vingança.

No final de cada semana, realizamos uma festa, só nós quatro, como irmãs. Bebemos, riamos e brincávamos que iríamos conquistar o mundo com os nossos talentos combinados. Ou, pelo menos, a cidade.

Minette levantou a taça.

—Para nós, Irmãs. Para três CiU Dellos Reyes mais procuradas cortesãs, e à sua bruxa mais poderosa!

—Nós vamos ser ricas antes do fim do ano. — Dulcie cantou —
Eu tive uma oferta do grão-duque hoje.

—Isso não é nada. — Sylvie jogou um envelope de pergaminho branco sobre a mesa, entre os pratos sujos e garrafas de vinho vazias. O fantasma do meu dedo mindinho pulsava como se estivesse queimando de novo.

Havia um perfil estampado na cera azul-preto do selo. Ele chamou meus olhos, embora eu tentasse desviar o olhar. Eu fechei minhas pálpebras e lutei para manter minha voz firme quando eu falava.

—Que coisa é essa?

Sylvie estava muito satisfeito com a notícia de perceber meu desconforto.

—Essa é uma carta do príncipe.

—O príncipe? — Eu me senti tonta, com medo e animada, tudo ao mesmo tempo. O perfil no selo de cera era dele.

—Sylvie — Minette repreendeu — onde está sua consideração? Você sabe Ember não se importa com o príncipe. Agora pegue o selo do envelope antes que a pobre garota desmaie.

Eu disse-lhes o tempo que eu tinha visto o príncipe, e todos nós rimos muito sobre minha reação exagerada ao homem.

—Virgens fazem coisas estúpidas — Minette havia refletido — Eu sempre serei grata ao pilar do corrimão, porque há seu tempo, tinha uma cabeça melhor sobre seus ombros do que você fez.

Eu poderia rir, porque eu não era mais virgem. Eu tinha tomado três amantes no tempo desde que eu tinha visto pela primeira vez o príncipe. Eles eram o tipo de homens que eu gostava, grandes, com os músculos enrijecidos pelo trabalho e rostos suavizados pelo humor. Todos eles tinham a aura de aventureiro

sobre eles, viciados em risco e coragem além da razão. E assim, eu suponho que teria que ser ousar deitar-se com uma bruxa.

Eles não estavam qualificados, meus amantes. Eles foram detidos e atentos aos detalhes, levando sua satisfação, tanto do meu corpo e da sensação de domínio que veio de agradar a uma mulher a quem outros homens temiam. Eu adorava cada um em meu próprio caminho, mas o triste segredo do meu coração era eu nunca quis outro homem do jeito que eu queria o príncipe. Do jeito que eu o queria, ainda.

Eu o odiava por isso. Odiava sua estúpida maldição por roubar-me um verdadeiro amor em primeiro lugar, e estragar-me para um segundo. Se eu pudesse ter resistido a um segundo olhar dele, teria ordenado o fogo para queimá-lo em cinzas, e maldita as consequências. Mas, então, se eu pudesse ter resistido a vê-lo, eu não teria o odiado tanto.

—O que a carta do príncipe diz?

Sylvie tirou o grosso, papel de cor creme do envelope e entregou-o sobre a mesa para mim.

—Você deve dizer-nos o que diz. Nós não lemos em nossa língua nativa, muito menos em Marean.

Não descartar minhas irmãs tão ignorantes, pois eram apenas ignorantes. Terre d'Or não se importa com a alfabetização em qualquer, mas seu clero e da nobreza. Uma mulher comum, que revela que ela pode ler pode muito bem admitir a bruxaria. Seus vizinhos vão queimá-la em seus livros e falar de como eles fizeram a sua alma de um favor.

Eu não quero tocar a nota do príncipe, mas minha mão a agarrou antes que eu pudesse pedir a Sylvie para mantê-la aberta para mim. Um arrepio de emoção correu até meu braço. Enquanto eu segurava o papel perto do meu rosto para ler o roteiro, um elegante looping, eu inalei o cheiro de couro e palha. Eu sabia que era o cheiro do príncipe. Imaginei-o vindo de uma longa viagem e assinar a nota de seu secretário tinha redigido por ele.

—O que ele diz? — Dulcie perguntou, com os olhos brilhantes e ansiosos.

Envergonhado com a rapidez que eu tinha me perdido, li apressada a carta.

—Ele-ele quer vir aqui. Ele quer que todo o lugar para si e seus comparsas, durante três dias, uma semana, portanto.

Sylvie sorriu em seu caminho tranquilo e Dulcie gritou de alegria. Minette manteve a calma.

—Nós não podemos diminuir o príncipe — refletiu — Seria ruim para os negócios. Se os nobres souberem disso Adrian Juste não vai longe, os nobres nos desprezarão e os comerciantes irão os seguir.

Um frisson de excitação deslizou sobre a minha pele com o som de seu nome. Eu queria dizer-lo eu, senti-lo na minha língua, para moldá-la com meus lábios.

—Não diga o nome dele para mim de novo! — eu assobiei — Essa maldição maldita fica mais forte a cada ano.

Dulcie olhou para mim de soslaio. A maldição não era mais forte para ela, ou para qualquer outra pessoa, do que jamais tinha sido. Eu era a única pessoa que emocionado ao ouvir o nome do príncipe; que se tornou fascinado com a imagem de seu rosto, que acordava no meio da noite querendo ele. Talvez fosse minha magia que fez o charme do príncipe puxar tão fortemente a minha vontade. Talvez ele só me atormentasse como punição por minha resistência.

—Nós não podemos deixá-lo perto Ember — Minette disse.

—Mas quem vai nos proteger e gerenciar os livros se você vai embora se esconder?

—Eu vou dormir na cozinha — Disse — Eu vou manter as cozinhas e corredores como servo.

—E se os seguidores do príncipe não se comportarem? — Dulcie perguntou.

—Mantenha o fogo aceso. Se qualquer um de seus cortesãos se comportar grosseiramente, sussurrar o nome do homem em uma vela ou de uma lareira, e o fogo vai lidar com ele.

—Você pode fazer isso? — Sylvie inclinou sobre a mesa para olhar para mim com novos olhos — Eu não achei que você tinha tanto poder.

Eu dei de ombros.

—O poder se constrói com a idade.

—Como a maldição do príncipe — Minette disse.

Fechei os olhos. Eu não queria pensar que eu tinha algo em comum com ele. Eu não queria pensar nele.

As fofocas dos vizinhos transformadas a especulação sensacionalista quando o príncipe e seus cortesãos começaram a visitar nossa casa. Eles sussurraram que a minha madrasta e suas filhas tinham roubado a minha magia para fazer amuletos de amor para encantar o príncipe, que Minette e suas "filhas" tinha me proibido de entrar em minha própria casa, e que a minha família me fez esfregar cinzas no meu cabelo de forma que nenhum nobre notaria a cor do mesmo e se apaixonaria por mim.

Eu não sei de onde os vizinhos tiraram tal absurdo. Eu nunca fui bonita, ou particularmente adorável, embora eu tivesse mantido a mim mesma por tanto tempo, talvez os vizinhos tivessem se esquecido. A verdade é que, eu escondi meu cabelo com cinzas de minha própria vontade, após a primeira visita do príncipe.

Ele levou para a cama Dulcie nessa época. Embora a lua não estivesse cheia, ele manteve as janelas fechadas contra o luar e

manteve as velas acesas a noite inteira. Poucas pessoas suspeitar de uma coisa tão caseira como uma chama de vela ou um fogo na lareira irá traí-los, mas cada centelha de chama que brota para a vida em CiU Dellos Reyes é outro par de olhos e ouvidos para mim. Como você acha que eu sempre sei o que meus vizinhos pensam de mim?

O fogo me acordou nas primeiras horas da madrugada, dançando e queimando com a urgência de sua mensagem.

—O que é isso?

Eu alimentei o fogo um feixe de varas de pinheiro para que ele pudesse falar através do estalos da queima de seiva.

Ele formou uma imagem do príncipe reclinado sobre Dulcie em sua cama.

—Eu tenho uma pergunta para você. — A voz do príncipe era um estalo baixo da queima de madeira.

—Qualquer coisa, sua Alteza — Dulcie respirou seus olhos brilhantes geralmente aborrecidos, agora com desejo e admiração.

—Havia uma menina que viveu nesta casa. Ela tinha cabelo vermelho e olhos negros.

Orei para Dulcie encontrar força para mentir para ele, mas ninguém podia enganar o príncipe. Ela quase não hesitou antes de responder.

—Minha irmã adotiva, Ember, tem o cabelo vermelho e muito olhos castanhos escuros.

—Ember — disse ele. Fechei os olhos e estremei com o pensamento de meu nome em seus lábios —Ela trabalha como você e os outros? Você vai mandá-la para mim?

Se alguma vez eu duvidei que Dulcie era minha irmã, ou duvidava que ela me amasse, assim como se tivéssemos sido parentes de sangue, tive a prova de que em sua resposta. Ela negou o príncipe, o melhor que podia. Sua voz tremeu quando ela lhe respondeu.

—Eu não posso mandá-la para você, Alteza. Ela não está à venda. Se é cabelo vermelho que você quer, eu sei que uma prostituta com cabelo como um nascer do sol de tempestade e um regalo para corresponder.

—Não. — o príncipe balançou a cabeça — Eu quero Ember. Eu a vi uma vez, há cinco anos. Ela me viu andar pela rua. Ela não era bonita, não é isso que eu observei sobre ela. Quando saio nas ruas, cada rosto na multidão se transforma quando eu passo como flores após o sol. Mas ela desviou o olhar de mim.

Ele virou-se, olhando para a janela fechada, talvez pensando no dia em que ele tinha me visto.

—Eu quero desde então. Eu olhei para ela nas ruas, para o flash de cabelo vermelho e a consideração fria daqueles olhos escuros. Recebo tudo o que quero, mas não dela.

—Eu — Dulcie tentou negar-lhe uma segunda vez, mas sua voz morreu em sua garganta como o príncipe traçou sua mão ao longo de seu rosto.

—Promete que vai mandá-la para mim. Promete que não vai descansar até que ela venha ao meu quarto.

Suas palavras tinham poder, mais poder do que apenas o peso de sua maldição. Eu suspeitei que ele pudesse ter sido um grande feiticeiro cruel como Gaetane se não tivesse dirigido sua capacidade inata em seu encanto. Com magia e sabedoria para ajudá-lo, ele poderia ter sido o maior rei na história de nosso

pequeno reino. Em vez disso, ele era um homem egoísta e perigoso, com uma voz que se não podia recusar.

—Sim, Alteza — Dulcie falou. —Eu prometo que vai mandá-la para você. Eu não vou descansar até que ela vai para o seu quarto.

Eu amaldiçoei. O fogo cintilou com medo da minha raiva. A imagem desapareceu. Aquele homem estúpido! Como ele pode ser tão cruel para obrigar minha irmã a tal promessa? A força do seu poder seria garantir a verdade literal de suas palavras. Dulcie não descansaria até que eu fosse para o príncipe. E se eu não fosse ela iria morrer pela falta de sono.

3. A Garota Das Cinzas

Minhas irmãs vieram para jantar na cozinha ao amanhecer. Minette e Sylvia estavam alegres e falantes como pegas. Dulcie não dormiu bem, mesmo sob as melhores circunstâncias, e que de manhã ela tinha sombras como hematomas sob seus olhos.

Eu coloquei a nossa comida na mesa: carne, ovos, chá e torradas.

—Mmm! Ember, isso é perfeito — Sylvie elogiou. — Não é tão saboroso como um bom café da manhã Oran d', mas não há melhor cozinheiro em Tierra Del Maré do que você!

Sylvie quis dizer isso como um elogio. Verdadeiramente. Apesar de que seus compatriotas estavam prontos para queimá-la na fogueira como castigo por sua aflição, ela ainda acreditava (como todos Orans d') que nada no mundo é tão bom ou tão bonito como a arte, a língua, comida e cultura de Terre d'Or. Eu imagino que eu me sentiria da mesma forma, foram forçados a deixar eu Tierra del Maré. Que sorte para mim que a minha pátria nunca seria tão para trás como para perseguir um de seus cidadãos para o loup ou qualquer outra manifestação inconsciente da magia.

—Como vai a visita real? — eu perguntei.

—Não me pergunte — Minette respondeu — pois foi só conversa sobre o príncipe. Ele é tão encantador

—E tão bonito! — Sylvie interrompeu.

—... E tão inteligente e tão amável — Minette continuou.

Eu olhei para Dulcie, mas ela não disse nada. Seu rosto estava pálido e tingido de verde, como se ela estivesse doente.

—... Mas quando eu penso sobre isso — Sylvie continuou alegremente a falar do príncipe — Eu me pergunto onde ele obteve seu rosto adorável. Eu vi Justiniano de idade. O homem tem um nariz como o bico de um falcão e os olhos fixados tão profundo, suas bases podem estar vazias por tudo que eu sei.

—E todo aquele cabelo escuro! — Minette reclamou. — O rei olha sempre na necessidade de fazer a barba.

—Então, se a sua mulher! — Sylvie deu uma risadinha. —Mas não é de estranhar. Ela é um primo distante, né?

Eles olharam para mim, o único nativo da Tierra del Maré, para resolver a questão.

—A rainha é prima de segundo grau do rei.

—Você vê! — Sylvie tomou um gole grande de seu chá e engoliu-o com pressa. — Seus pais ambos têm narizes e olhos de falcão ninhada e cabelos muito em suas bochechas, mas o príncipe... Ah, ele é dourado e perfeito.

Eu tinha vivido toda a minha vida em CiU Dellos Reyes. Eu era um idiota para não tê-lo visto antes.

—É a maldição! A maldição o faz parecer bonito, melhor para fazer as pessoas o amarem.

Minette sacudiu-se, parecendo acordar de seus devaneios do príncipe.

—Ember, você parece feliz com a notícia.

—Sim — eu sorri.

—Quando você mostrou-nos a sala de estar o dia em que chegamos pela primeira vez, você tinha o mesmo sorriso perverso. Diga-nos o que você está pensando.

—Eu só descobri como quebrar a ordem que o príncipe colocou em Dulcie, e como ter certeza de que ele nunca me veja.

—Você sabia disso? — Dulcie soluçou. —Eu tenho tentado tanto não dizer nada para você, mas eu continuo ouvindo em minha

cabeça: “***Você deve dizer a ela para vir para mim***”. Eu pensei que eu ia enlouquecer!

—Não se preocupe, Dulcie, — eu disse, tentando soar tão suave como Minette e falhando completamente. Dos meus lábios, as palavras surgiram como uma ordem. — A maldição é forte, e o príncipe é sábio aos seus usos. Ele está certo, eu tenho que ir até ele.

—Não! Você não deve. Uma vez que ele tem você, ele não vai deixar você ir. Há algo louco sobre ele, sobre a maneira como ele a quer. Eu quase podia sentir, como um chicote contra a minha pele, quando ele disse seu nome.

—Para quebrar um geas, só é necessário obedecer à letra da promessa. Eu vou para seu quarto, e ele nunca saberá que eu estive lá.

—Como? — Minette perguntou.

Eu abri minha boca para revelar o meu plano inteligente, para dizer as minhas irmãs que eu poderia me esconder em uma ilusão e o príncipe nunca me conhecem. Mas me lembrei de como persuasivo o príncipe poderia ser.

—Você vai ter que perdoar o meu segredo. Eu já falei demais.

Minhas palavras fizeram Dulcie chorar a sério, pois não importa quão leal nós quatro éramos uma com a outra, o príncipe poderia fazer traidores de nós a qualquer momento. Levantei-me da mesa, e voltou para o fogão.

Naquele dia, eu me tornei a garota das Cinzas.

Fiz uma tinta de sangue de galinha e carvão, e pintado sigilos em minhas mãos antes de escrever as palavras de meu feitiço 99 vezes em 99 pedaços de papel. Eu alimentei o papel para o fogo. Quando a cinza resfriado, eu trabalhei em meu cabelo, pele e roupas, até que sufocou o meu cheiro e meu cabelo vermelho era cinza com ele.

O segredo para uma boa ilusão é não mudar muito, pois a aparência ilusão altera, mas nada mais. Você pode enfeitiçar um homem grande para aparecer como um pequeno, mas suas pegadas não vão mudar. Ele ainda vai bater com a cabeça em portas e ocupam a maior parte de um banco quando se sentar.

Quando eu tinha vestido a ilusão, eu olhei no meu espelho de bronze de idade e uma menina Cinzas olhou de volta para mim. Ela era bonita, em uma espécie de forma monótona, com

grandes olhos azuis e cachos cor-de-trigo. Ela tinha todos os dedos e ela não andava mancando. Seu rosto não foi marcado por minhas sardas laranja, de expressão fria, e um sorriso malicioso. Eu teria que aprender a esconder meu comportamento espinhoso em meu próprio, no entanto. A magia não pode alterar a personalidade.

Para completar o meu disfarce, eu teci um feitiço pouco de esquecer na minha ilusão. Era simples e sutil, uma sugestão sussurrada esquecer Ember a Bruxa. Um sopro de memória antiga para fazer alguém que não me conhece muito bem acreditar ser filha de Drayman tinha sido sempre dourada e bonita, meiga e doce. Não daria certo sobre aqueles que tinham formado uma forte impressão de mim, mas seria o suficiente para borrar a memória da minha presença na mente de passagem conhecidos e vizinhos intrometidos.

Juntei um balde de lenha e carvão e subi ao quarto do príncipe. Eu estava quase a sua porta antes me lembrei de dobrar o pingente do luar sob meu corpete e turno. A luz solar é dominante, mas pode trair a minha ilusão no escuro ou à luz de velas fracas.

O príncipe estava esparramado nos cobertores, nu e perfeito. Ele estava dormindo, então eu deixei-me olhar para ele. O frasco de luar entre os meus seios manteve o pior de sua maldição na baía,

mas não conseguia parar a concupiscência natural que percorreu meu corpo ao ver tão bem um nu masculino.

Sylvie tinha dito que ele era justo, mas o seu cabelo parecia bastante escuro para mim. Eu queria que ele fosse justo, pois eu gostava de homens escuros, e eu não queria gostar da aparência dele em tudo. Talvez a magia de seu encanto que me fez perceber nele todas as características que eu considerado bonito.

Tentei detectar as bordas de sua ilusão. Eu olhei para o contorno de seu corpo contra o cobertor. Ele era mais alto, talvez, e maior do que enquadrado que parecia. Ele parecia ter ombros largos e pele lisa, de ouro, com o peito levemente polvilhado com cabelo escuro. Seu torso musculoso foi à perfeição, nem muito nem pouco. Seu pênis estava longo e grosso contra sua coxa musculosa, saciada e tranquila enquanto ele dormia. Eu imaginava o tamanho e a grossura de quando ele se endurecesse, e estremeceu com a ideia de tê-lo em meu corpo.

Ele se mexeu. Corri para a lareira e me apressei para acender o fogo. Fazia anos desde que eu acendia um fogo por meio mundanas, e a tarefa levou o dobro do tempo que deveria.

Quando me virei da lareira, eu encontrei o príncipe acordado e me observando. Ele demonstrou nenhuma vergonha por sua nudez, mesmo que seu pênis estava agora em atenção.

—Eu não vi você antes.

Fiquei surpresa quando ele falou. Nobres raramente se dignaram a notar servos, e ele era o mais nobre homem na terra, salvo seu pai.

Eu olhei para baixo, fingindo um constrangimento que não senti, e fiz uma reverência desajeitada.

—Lamento ter perturbado sua Alteza. Por favor, me perdoe. Eu vou estar no meu caminho e deixá-lo dormir.

Ele me olhou uma vez e depois novamente. Seus olhos pousaram, como se ele gostasse do olhar da menina das Cinzas.

—Você não precisa sair. — Havia sedução em suas palavras, em sua forma, som e fonte.

Dei um passo em direção a ele, sem pensamento consciente. Eu queria correr para a porta, mas meus pés me trouxeram para sua cama em seu lugar. Ele pegou minha mão e me puxou para baixo a sentar-se na cama ao lado dele.

—Você é uma coisa bonita, não?

—Sua Alteza lisonjeia-me.

Ele puxou meu rosto para frente e me beijou. Eu não sabia o que fazer, exceto que eu gostava da sensação de seus lábios. Eu pensei que um homem sem a necessidade de seduzir as mulheres seria descuidado quando ele as beijava, mas o príncipe era tão cuidadoso como um pretendente incerto. Seus lábios eram gentis sobre o meu. Acariciando, explorando, seduzindo. Eu senti o pincel de barba do rosto que eu não tinha visto tanto como uma sombra de barba no rosto.

Sua língua roçou meus lábios. Eu teria a abri-los para ele, mas ele se afastou.

—Você tem um gosto de cinzas. — Ele limpou a boca com as costas da mão e eu estava, inexplicavelmente, ferida por ele.

Se ele tivesse insultado meu rosto ou forma, eu teria dado de ombros, pois era uma ilusão e, portanto, nenhuma parte de mim. Mas eu passei meus dias e noites perto de fogo, ouvindo seus sussurros, trabalhando na mágica com a sua luz. Eu sempre tinha cheiro de cinzas e fumaça, e provavelmente gosto disso também.

—Lamento desagradar Alteza. — Eu comecei a recuar, ou seja, para reunir minhas ferramentas e fugir de sua presença logo que eu podia.

Como algo separado de seu corpo, sua mão chegou depois de mim.

—Não vá.

Meu dedo faltando queimado como se eu estivesse de volta na sala de estar de minha mãe assistindo desmoronar nas chamas.

—Venha aqui, deixe-me tocar em você.

Sua maldição veio sobre mim como o slide de escamas de cobra em meus tornozelos. Ele fez cócegas na minha pele como uma manada de pequenos bichinhos meus braços. Eu queria escova-

lo, queimá-lo embora, mas eu não podia fazer nada para me libertar, sem trair o meu disfarce.

Ele tomou minha hesitação por medo e tentou me acalmar.

—Eu não estou tentando ficar sob suas saias — ele sussurrou.

Olhei para seu pênis. Era grosso e meia-duro, fazendo um mentiroso dele no mais simples maneira possível. Ele teve a graça de olhar envergonhado quando desenhou o canto da colcha através de seu sexo.

Meu dedo faltando queimado, atirando choques agudos de dor no meu braço esquerdo. Eu fiz um punho da minha mão e apertei minha cabeça.

—Minha senhora vai me bater, Alteza, se eu abandonar minhas tarefas.

—Então você deve ir. — Ele abriu uma caixa sobre a mesa de cabeceira e retirou uma moeda de prata. —Por sorte — Ele jogou a coisa odiosa para mim, obrigando-me a pegá-lo antes que batesse em meu rosto.

A moeda coçava contra minha palma nua, e eu pensei que eu podia sentir isso se contorcendo em meu aperto como um verme. Eu queria jogar tudo de volta em seu rosto, mas em vez disso eu fiz uma reverência baixa e agradeceu-lhe, antes de fugir da seu quarto.

Dulcie estava dormindo com a cabeça sobre a mesa quando voltei para a cozinha. Sylvie sentou ao lado dela, acariciando seus cabelos.

—Você fez isso — disse Sylvie quando ouviu meus passos no chão atrás dela. Ela se virou para mim, e sua expressão amassado em confusão com a visão da menina das Cinzas. — Quem é você?

Se eu lhe disse a verdade, o príncipe pode depois obrigar a resposta dela. Embora eu odiasse fazer isso, eu sorri para minha irmã e mentiu.

—Estou aqui a pedido de sua irmã, a bruxa, para protegê-la.

—Você é uma bruxa, também?

Eu tentei fazer o meu tipo de voz, mas não há nenhuma maneira decente para admitir a bruxaria.

—Sim.

Sylvie cara cresceu feroz.

—Fui me encontrar com ela na cozinha, mas encontrei apenas sangue no chão. O que sua ajuda custou?

—Não é a vida, a integridade física, nem de seu sangue. Descanse menina, fácil. Ela vai voltar quando estiver pronta.

Sylvie recuou e deixe-me passar, apesar de um rosnado baixo retumbou em sua garganta enquanto eu passava. Quando cheguei do lado de fora, eu joguei moeda do príncipe sobre o muro de volta para o beco.

Eu ainda estava acordada quando o fogo começou a piscar naquela noite, pois é difícil adormecer, vestindo um rosto não o seu próprio. Eu alimentei os galhos de fogo, e mais uma vez mostrou-me ao quarto do príncipe em nossa casa.

Ele tinha Dulcie e Sylvie com ele. Eles estavam vestidos, e o encontro parecia mais um interrogatório do que um encontro. Minhas irmãs sentaram-se lado a lado na cama do príncipe, branco de olhos e estúpido da força de seu charme. O príncipe caminhou inquieto como um animal enjaulado.

—Ela não veio para mim. — Ele se virou para Dulcie. —Você prometeu que não descansaria até que ela viesse para mim, mas você dormiu hoje.

—Ela deve ter vindo a você. — a voz de Dulcie, sem nenhuma inflexão.

—Eu esperei e assisti. Como ela poderia ter me escapado?

Eu odiava que ele tinha pedido como uma pergunta. Dulcie tentou resistir respondendo por enquanto pôde, mas, finalmente, ela falou, parando e com os dentes cerrados.

—Nossa irmã é uma bruxa.

—Quer dizer que ela é uma mulher sábia — o príncipe corrigiu — Nós honramos mulheres sábias aqui em Tierra del Maré, e não bruxas. Orans você d'são ignorantes demais para saber a diferença.

Sylvie balançou a cabeça, eriçado ao insulto à sua terra natal.

—Não, ela é uma bruxa, se alguma vez houve uma. Ela cortou seu próprio dedo e fez barganha da Bruxa com os espíritos do Fogo. Ela escreve suas magias em sangue. Quando o Senhor Campos bateu em meu olho, ela enviou uma praga de ratos e corvos para levá-lo para a cidade. E ela continua uma boneca feita à sua imagem para picar com pinos ou chamuscar com fogo sempre que ela precisa de diversão.

—Ela é má?

—O que significa mau? Ela assistiu a Harry Camposout corvos da cidade, e riu ao ver as feridas que eles bicaram em sua pele. Mas ela fez isso para me proteger. Quando me casei com seu pai Minette, que pretendia roubá-lo. Ela chegou a um acordo conosco para tratá-lo bem. Ela nos ajudou. Nós somos irmãs agora e eu não duvido que ela nos ama.

—Ela ama? — A voz do príncipe traiu um interesse que eu não esperava nele. —Como?

—Sim, ela ama. Não é fácil, mas ferozmente.

O príncipe se afastou de minhas irmãs e do fogo. Eu não podia ver sua expressão. Ele ficou em silêncio por algum tempo, um homem preso no fundo de pensamento. Finalmente, ele beijou minhas irmãs castamente, sobre suas testas.

—Vocês duas fizeram bem — Ele pressionou uma moeda de prata na palma da mão mole de Sylvie e enrolou a mão em torno dele. —Você pode ir.

Minhas irmãs deixaram a sala e o príncipe sentou-se em silêncio, mas eu ainda alimentei o fogo do combustível e o assisti. Eu não sabia o que ele queria de mim, ou por quê. Eu não conseguia pensar em nenhuma razão para que ele possa se importa se eu amava, exceto uma razão que eu não queria contemplar.

A maioria das bruxas andava em um caminho mais escuro do que o meu, elas sacrificam mais de sua carne e sangue para o poder, elas escambavam suas emoções para o conhecimento. Alguns até matavam seus filhos. Repugnante bruxaria está longe de ser

merecida. Você seria mais seguro para assumir todas as bruxas são incapazes de amar, do que arriscar sua vida e coração por amar uma mulher que ama o poder acima de tudo.

Todo amante que já tive foi para minhas irmãs primeiro e depois perguntavam a mim. Eles perguntaram se eu era cruel, se eu estivesse perdoando ou vingativa, e se eu era amorosa ou odiosa. Eles perguntaram quanto eu me importava com o poder. Só quando eles tinham certeza da minha natureza, que meus pretendentes ousavam se aproximar de mim.

O príncipe, com todo o poder de sua maldição terrível, soou como um pretendente quando interrogou Sylvie e Dulcie. Isso me suavizou para ele, para que ele possa me quer como algo diferente de uma prostituta. E isso me assustou.

4. O cavaliço

O príncipe tornou-se patrono da nossa casa ao longo das semanas seguintes. Ele realizou festas para seus cortesãos e companheiros. Ele comeu, bebeu e dormiu sob nosso teto. Ele encheu nossos cofres com a sua generosidade. Os nobres que o seguiam substituído gemas minhas irmãs pasta com os reais. Regaram presentes em minhas irmãs e tentaram em vão

subornar novos favoritos do príncipe para sussurrar em seu ouvido recomendações.

Minette contratou mais servos e comprou de volta nosso carro. O príncipe mandou um quarteto de correspondência éguas de sangue para retirá-la, e uma equipa de formadores, tigres e cavaliços junto com as éguas. Durante a noite, ao que parece, nossa casa era cheia de estranhos.

Eu fiz um ninho de cobertores e colchões velhos na cozinha, e abati frangos de uma bruxa dúzia de pintar as paredes externas e porta com um feitiço de aversão. Eu me senti como em um exílio, amontoando na cozinha noite após noite, e se escondendo atrás do rosto falso da menina das Cinzas a cada dia. Nem mesmo as minhas irmãs me conheciam, embora elas se esforçassem para me ver confortável, porque eles achavam que a menina era uma bruxa Cinzas irmã, que tinha feito um serviço a Ember.

Eu estava confortável e bem alimentada, mas solitária, apesar de todos os que me conheceu foram tipo. Comecei a odiar a menina cinza, seus olhos doces e cabelos dourados. Eu odiava como gentilmente os vizinhos a tratavam e a forma como o novo lacaios flertou com ela sem reservas. A garota das me mostrou o mundo que eu tinha perdido. Não foi até que eu vesti seu rosto que eu realmente entendi o que minha magia tinha me custou.

A primeira noite de lua cheia caiu duas semanas depois da primeira visita do príncipe à nossa porta. Ele não veio para a nossa casa naquela noite, mas se hospedou no palácio, trancado atrás de três conjuntos de portas. Eu sempre ri de que ele estava tão assustado para mostrar a sua verdadeira face, mas, depois de vestir o disfarce da Garota Das Cinzas, compreendi suas precauções.

Não à luz de velas nem fogueiras, nem qualquer feitiço conhecido para o homem ou animal pode preservar uma ilusão nas noites de lua cheia. Qualquer um que me visse do crepúsculo ao amanhecer iria ver o meu verdadeiro rosto, meu cabelo vermelho, as sardas e olhos frios e negros. Meu pé torcido e o dedo faltando. Eles me conhecem por uma bruxa. E pior, eles saberiam que eu era a menina que os servos do príncipe procuravam.

Quando seus geas sobre Dulcie falharam em trazer-me a ele, o príncipe empregou uma tática muito mais poderoso do que pura magia. Ele enviou seus guardas ao redor do bairro com bolsas de veludo recheado com moedas de prata. Se eu não tivesse coberto minhas faixas tão cuidadosamente, torcendo e desfoque memórias dos meus vizinhos de mim, sua ganância e seu desejo de agradar o príncipe teria dominado todos os medos que tinha de minha retribuição. Eu estaria perdida.

Mas depois de duas semanas de gagueja dos vizinhos confusas, vagas lembranças e afirmações inflexíveis que a filha de Drayman falecido não era uma bruxa ruiva, mas uma menina Das Cinzas doce com cachos dourados, à pesquisa do príncipe tinha abrandado. Seus guardas ainda perguntavam de mim, mas eles não parecem confiantes de minha existência, muito menos o sucesso da sua busca. Eu ouvi um guarda confidenciar a uma das empregadas domésticas que temia que seu mestre estivesse um pouco louco.

A dúvida dos guardas e confusão trabalhou em meu favor, pois não olhar muito de perto de mim ou qualquer um dos outros servos. Se eles tivessem, eles poderiam ter notado a arrastar, impressão distorcida meu pé direito deixou como Pisei em toda a lama encharcada de chuva do pátio traseiro da cozinha para a porta da cozinha. Eles poderiam ter notado vadios cabelos vermelhos salpicado de cinzas que às vezes se agarrou ao capô de meu manto quando a pendurei para secar na parede ao lado da lareira da cozinha. Ele deve ter notado que eu deixei a impressão de apenas três dedos e um polegar em cima de qualquer coisa que eu agarrei com a mão esquerda.

Talvez eu tornei-me descuidada depois daquelas semanas homens do príncipe vasculharam nosso bairro e não conseguiram me encontrar. Talvez eu cresci mais confiantes na proteção de minha ilusão fornecida. Ou, talvez, eu fui apenas tola. Seja qual for à razão, o erro que cometi na primeira noite da

lua cheia poderia facilmente ter me custou minha liberdade, se um dos guardas do príncipe estivesse presentes para ver isso.

Cerca de meia-noite, eu ouvi uma comoção em nossos estábulos pequenos. Chamei um lick de chama em minha mão e saí para investigar. Quando eu abri a porta, vi um homem de uniforme do príncipe lutando para acalmar um cavalo em pânico. A égua se soltou dele e cobrada em direção à porta, agora aberta estável. Diretamente para mim.

Eu fechei meu punho em torno chama minha bruxa. Ela desapareceu com um redemoinho de fumaça e o cheiro fraco de pele queimada.

—Feche a porta, seu idiota!

Eu pulei para dentro e fechou a porta atrás de mim. A égua quando me viu, seus grandes olhos escuros mostrando branca nas bordas. Ela bateu com seus cascos ao lado da minha cabeça. Eu cambaleei e tentou manter o equilíbrio para que eu não caísse sob os pés do cavalo.

Uma mão firme me empurrou para fora do caminho do mal. Eu caí contra uma porta do box e em meus joelhos. Minha visão piscou com estrelas.

O cavaliço entrou na frente do cavalo assustado e agarrou seu freio. Ele a puxou de volta para os quatro pés e, em seguida, colocou seu rosto perto do dela. Ele sussurrou e acalmou o animal como ele soprou seu hálito em suas narinas.

—Shhh, menina. Tudo está bem. Tudo está bem.

Sua voz baixa era tão gentil que eu quase desejei que ele estivesse falando comigo. Depois de um tempo, a égua se acalmou e o cavaliço a levou de volta para seu cocho.

Ele parecia calmo, até que ele se virou para mim.

—Você não sabe nada sobre cavalos? Você poderia ter morrido!
— sua voz nunca subiu acima do nível da conversa, mas eu podia ouvir a raiva em suas palavras.

Eu esfreguei a contusão na minha testa. Minha visão desapareceu e sai.

—Eu ouvi um barulho e pensei que poderia ajudar.

—Ajudar? Você entrar em minha estrebaria coberta de cinzas e sangue seco e traço sob os cascos de um cavalo em pânico. Você está louca?

Tardamente, lembrei-me da lua. Eu olhei para as minhas mãos. Eles foram atraídos todo com a tinta que eu tinha feito de sangue e carvão. Eu não era a Garota Das Cinzas, eu era uma bruxa louca apanhado na noite de lua cheia.

Eu tentei ficar de pé, para fugir do estável, mas uma onda de tontura me puniu por meu movimento súbito. Minha visão desapareceu de novo, e quando ele voltou, eu estava deitado em uma cama de palha com a minha cabeça no colo do cavaleiro, enquanto limpava as cinzas do meu rosto e as mãos. Ele fez uma pausa quando ele encontrou o meu dedo em falta, mas ele não pareceu chateado com isso. Ele continuou a sua tarefa com determinação gentil.

—Pequena idiota — ele murmurou enquanto ele trabalhava, sem saber que eu estava acordada. — Você deveria ter pensado melhor antes de vir ao redor de um cavalo em pânico. Eu teria lhe ensinado melhor se você fosse minha. — Sua voz era concisa, e eu detectei a estirpe de preocupação nele. Suas mãos eram gentis sobre as minhas.

Ele cheirava a palha de couro de sela, e a cavalos. Não era um cheiro desagradável. E a sensação de suas mãos segurando a minha foi ainda menos desagradável. Na verdade, me senti linda.

Eu suspirei. Suspirei como uma virgem estúpida sonhando com seu homem ideal. Mesmo agora, eu ainda não acredito que fiz uma coisa dessas. Eu poderia afundar no chão de vergonha.

Ele se inclinou sobre meu rosto e encontrou meu olhar. Ele não era bonito ou muito bem preparado, mas eu gostei da aparência dele. Ele tinha um rosto estreito com um nariz torto que provavelmente tinha sido ainda mais extravagante proeminente antes tinha sido quebrado. Sua pele era morena, não de ouro ou beijada pelo sol, mas de azeitona por natureza e escurecido por horas no sol. Seus olhos eram grandes e pretos e tipo, mas definir tão profunda como a fazê-lo parecer imponente, a menos que estavissem muito perto dele.

Seu cabelo era preto, ondulado e muito longo, exceto que na frente era muito curto. A parte dianteira parecia que ele tinha cortado com uma faca para não cair nos olhos. Ele poderia ter feito com a barba também. Suas bochechas estavam escuras com dois dias de crescimento da barba.

—Senhora, você está bem?

—Bem o suficiente — disse eu, lutando para levantar. Meu corpo me fez uma mentirosa: eu vacilei em meus pés.

Ele pegou-me de volta para a palha e sentou-se ao meu lado.

—Você não está bem. Você pode ter um crânio quebrado. Eu deveria buscar um médico.

—Não. — Eu tentei balançar a cabeça, mas o movimento me deixou tonta. —Deixe-me ir me deitar. Eu vou corrigir isso amanhã.

—Corrigir? Um crânio quebrado é mais do que um curativo e um remédio popular vai resolver.

Pensei no cirurgião e facas seu aço, e lutou mais.

—Cirurgião não!

—Ok— sua voz era suave e muito como a voz que tinha usado para acalmar a égua em pânico. —Muito bem. Vou poupá-la do cirurgião, mas você não pode ir dormir esta noite. Lesões na cabeça são complicadas. Você pode não acordar.

Ele pegou minha mão esquerda entre as suas. Se ele pensava algo do meu dedo faltando, ele manteve para si mesmo.

—Fale comigo. Diga-me algo de si mesma.

—Algo de mim?

—Sua voz vai mostrar se o seu cérebro começa a inchar. A qualidade de suas palavras vai me avisar se você estiver muito ferida.

—Muito bem. — Eu tentei soar aborrecida, mas ele tomou a minha mão entre as suas e eu gostei da sensação dele. —O que vou falar?

—Comece com o seu nome.

—Ember.

Amaldiçoei-me logo que ouvi a minha voz. Eu deveria ter dito a ele outra coisa, mas eu não tinha outro nome pronto. Eu nunca tinha dado a menina Das Cinzas um nome. Quando as pessoas

falavam para ela, que a chamou de "amante" e quando falava dela, ela era chamada Ella. Eu ouvi a palavra é um nome em outras terras, mas, em nossa língua, significa simplesmente "ela" ou "ela".

Felizmente, o meu nome parecia significar nada para ele.

—Boa noite, Ember. Sou Rian.

Rian. Era um apelido comum como Adrian. A maioria das mães em CiU Dellos Reyes chamado pelo menos um de seus filhos depois do príncipe, e cada terceiro Adrian Juste se chamou de "Ian" ou "Rian", em um esforço inútil para se distinguir de todos os outros.

—Oi, Rian. Você tem um segundo nome?

—Nada distintivo. — Ah. Ele era Adrian Juste o cavaliço. Comum. Não que eu tivesse espaço para se gabar. Eu tinha sido Ember, Filha de Drayman, e agora eu era, Ember, a Bruxa. Quando se trata de nomes, nós, os plebeus somos muitos sem imaginação.

—Então você é uma mão estável para o príncipe, não é?

—Eu domo e treino cavalos e cães no palácio — Ele se cortou curto. Seus lábios inclinado para cima. —Você está me pedindo para falar, quando você deve estar falando. Se você não quer falar sobre si mesmo, então me conte uma história.

O polegar esfregou ao longo da minha mão, e eu pulei quase imediatamente. Eu disse-lhe uma história que ouvi de uma bruxa que vive no país. Tratava-se de uma bruxa novata que tinha sua casa da floresta escondida com uma ilusão para quem a olhar e vê-la como a casa dos sonhos de quem a visse.

A bruxa estava muito satisfeita com seu trabalho até dois filhos gananciosos tropeçarem em sua casa. Depois de já ter feito indigentes de seus pais através de sua gula inigualável, as crianças vagaram pela floresta em busca de pequenos animais e insetos grandes com os quais alimentarem a fome sem fim.

Quando os glutões viram a casa da bruxa, perceberam uma estrutura feita de doces e bolos, pois não conseguiam pensar em nada além de comida. A bruxa voltou de sua reunião para encontrar os dois monstros roendo pouco sobre sua casa como um par de esquilos raivosos. Ela os puxou para fora de sua casa e mostrou-lhes a verdade por trás da ilusão.

Ela se ofereceu para curá-los de suas fomes artificiais, mas eles correram para a floresta para escapar. Eles fugiram da bruxa, mas retornaram na noite de lua cheia, quando a luz do luar podia protegê-los de sua magia. Cortaram-na em pedaços, a cozinham em seu próprio forno e comeram.

Rian riu.

—Eu acho que já ouvi outra versão do conto. Um com um vilão diferente e um final mais feliz.

—Oh, este tem um final feliz, também — eu respondi, sorrindo apesar da dor na minha cabeça.

—É mesmo?

—Sim. As crianças gananciosas foram posteriormente comidas pelos ursos.

Ele enxugou a testa.

—Que alívio.

—Você está rindo de mim.

—Nem um pouco. Eu gosto do seu ponto de vista.

Talvez eu fosse mais solitária do que percebi, porque eu me encontrei assistindo lábios aos sorridentes de Rian, enquanto ele falava, e querendo saber o que sentia. Eu sabia que era uma tola, me jogando sobre o primeiro homem a tratar-me gentilmente em um longo tempo, mas eu não poderia ajudá-lo. Talvez a minha lesão fosse pior do que eu pensava?

Uma pitada afiada contra meu pulso lembrou-me o presente.

—Ai! Por que fez isso?

—Você estava dormindo.

—Eu não estava. Eu só estava pensando.

—O que?

Corei. Peste! Eu corei! Eu não corava desde que era uma criança, mas corei com o pensamento de admitir minha atração por ele. E bem que eu deveria ter corado. Eu estava imunda, contundida e

vestida com sangue, cinzas, cobrindo remanescentes do feitiço que eu tinha usado para criar a menina Das Cinzas. Ele foi o primeiro homem atraente para me dar atenção em muitos meses, mas eu não tinha dado a ele nenhum motivo para ser atraído por mim. Ele achava que estava salvando a minha vida.

—N-nada.

Ele encontrou meus olhos e sorriu. Eu gostei de como seu sorriso veio tão facilmente. Ele levantou a mão aos lábios e beijou-a lentamente. Ele manteve os lábios contra a minha pele por tanto tempo, eu não podia duvidar do significado ou explicar o beijo de distância como bondade simples. Fechei os olhos e aproveitei o calor de seus lábios.

—Ai! — Eu empurrei minha mão e olhou para a marca branca que seus dentes haviam deixado em minha mão — Você me mordeu!

—Você estava dormindo, Ember.

—Eu não estava. Você beijou minha mão. Eu estava gostando da sensação.

—Você estava?

Eu estiquei meu queixo.

—Eu estava.

—Mesmo que eu seja um homem rude, mau para tirar proveito de uma menina que poderia ter um crânio quebrado?

Eu ri.

—Porque você é um homem rude, mal. Charme e bondade são superestimados.

—Nesse caso... — Ele me beijou. Ele não me beijou suavemente como deveria ser, considerando a minha lesão. Ele beijou-me com força e eu adorei.

Quando se mudou para levantar os lábios dos meus eu abri minha boca e atraiu-o de volta para um profundo beijo. O hematoma na minha cabeça bateu em um eco doloroso do meu pulso acelerado. Eu não me importava.

Minhas pálpebras tremularam fechadas quando ele aprofundou o beijo.

—Ai!

Ele tinha mordido meu lábio. Eu olhei para ele e ele tentou manter uma cara séria enquanto ele disse:

—Você fechou seus olhos de novo.

—Você deveria fechar os olhos quando beija.

—Eu prefiro manter o meu a céu aberto.

Eu balancei a cabeça em desgosto.

—Será que você aproveitou a sua visão de perto das minhas sardas?

—Eu gosto deles. Elas estão por todo o rosto e pescoço. Eu me pergunto o quão baixo elas vão.

Eu comecei a desatar os nós dos laços de meu corpete.

—Eu poderia te mostrar.

Ele acalmou a minha mão com a sua.

—Você seria muitas marcas de mordida pela manhã. Você parece o tipo de mulher que fecha os olhos quando goza.

—Eu-.

Ele cobriu meus lábios com os dedos.

—Não me diga se estou certo ou errado. Eu vou estar acordado a noite toda pensando em sua resposta.

—Eu pensei que era para ficar acordado a noite toda.

—Não assim. — Ele puxou minha mão contra a frente de suas calças. Seu pênis estava duro como uma haste de aço, e quente, apesar do tecido entre a palma da mão e sua pele. Eu segui a forma espessa de que até suas bolas, e novamente para a ponta arredondada.

Eu assobiava.

—Os garanhões devem baixar suas cabeças em vergonha quando você andar pelo pátio do estábulo.

—Você me lisonjeia.

—Não muito. Você tem sorte de eu gostar de um desafio.

Ele gemeu.

—Você não tem misericórdia?

—Eu não sou conhecida por isso.

—Tem paciência?

—Às vezes.

—Então, por favor, seja paciente até que você esteja curada. Eu não me perdoaria se te machucasse. Eu vou voltar outra noite e...

—E você pode examinar todas as minhas sardas, tanto quanto você quiser.

—Você é cruel. Uma semana. Sua cabeça deve estar curada o suficiente em uma semana.

—Eu sou uma bruxa, Rian. Minha cabeça vai estar curada uma hora depois do nascer do sol, mesmo se eu tiver que sangrar cada galinha no galinheiro para fazê-lo.

Meu novo pretendente parecia desconfortável. Poucas pessoas gostam de ser lembrados que bruxas tinham poder em ter sangue derramado e carne cortado, porém não é nada menos do que a verdade.

Eu encontrei seus olhos.

—Se pequena menção de minha feitiçaria preocupa, suas preocupações só vão piorar quando você me conhecer. Eu falo

com franqueza, e se você não gosta de minhas palavras, não deve voltar amanhã.

—Não. — Ele balançou a cabeça violentamente, como se o simples pensamento de não retornar o irritasse. — Nada vai me impedir de ver você.

—Mulheres sábias podem trabalhar suas maravilhas com o poder de uma alma pura e nobres intenções, mas nós, as bruxas não são tão amáveis. Eu roubo energia, Rian. Eu roubo vida. Cada inseto que eu esmago com meu calcanhar, cada frango que abato sobre a mesa de jantar, toda vida que eu tiro torna-se combustível para o fogo que me serve. Para o fogo que sirvo.

—Você mata qualquer coisa maior do que uma galinha para o seu poder?

—Uma cabra ocasional ou um porco. — E, uma vez, um cão barulhento, mas eu não o mencionei. Rian havia dito que cães treinados, bem como cavalos. Eu não queria que ele pensasse mal de mim.

—Enquanto você não matar pessoas, eu não me importo de onde o seu poder vem, ou o que você faz com ele. Eu só me importo em ver você amanhã à noite.

Eu soltei a respiração que estava segurando.

—Depois de lua — sugeri, não querendo que ele me visse com a aparência da menina Das Cinzas.

—Como você mandar.

Rian disse-me adeus, antes do nascer do sol. Ele estava retornando com horas de atraso para os estábulos do palácio.

—Será que eles vão bater em você? — Eu perguntei enquanto o assisti selar a égua que tinha me chutado. Ela estava calma debaixo de sua mão, pois havia algo calmante em sua presença.

Ele riu.

—Eu? — Ele fez seu rosto parecer sério. — Mesmo que eles me batam, eu contarei a dor do chicote um pagamento digno para o prazer da sua companhia.

—E se o chicote deixar marcas, não seria nada que você não mereça — Sorrindo, estendi o braço para exibir as contusões de

onde ele me beliscou para me manter acordada. — Olha o que você fez em mim.

Talvez ele tentasse olhar envergonhado de si mesmo, mas tudo o que conseguiu foi um sorriso trêmulo.

—Você vai ter que pensar em mim hoje. Toda vez que você olha para sua mão ou seu braço, você vai pensar de mim. E quando os outros servos te virem, eles vão ver as marcas que deixei em seu pescoço e saber que tem um amante.

Antes que eu pudesse responder, ele pulou em seu cavalo e seguiu para o portão de volta.

—Hoje à noite. — Ele falou.

—Hoje à noite — eu sussurrei.

Mesmo que o dia passasse em um piscar de olhos, o anoitecer não teria chegado a tempo de me atender. Foi uma luta para ser paciente durante o dia. Quando no último jogo do sol, eu aqueci uma banheira de água para o meu banho. Lavei cada grão de cinzas do meu cabelo e o penteei até que brilhou quase como o

fogo. Eu limpei a cada gota de sangue de frango de minhas mãos e braços e cortei as unhas irregulares.

Eu me senti como uma garota apaixonada quando me vi vestindo meu vestido favorito para Rian, mas eu não mudei minhas roupas. O vestido não estava novo ou na moda, como os vestidos de lady que meu pai queria que eu usasse. Era um vestido simples de muita, cor de rosa que caiu quase no chão e escondia meu pé torcido de vista. A mudança que eu usava por baixo estava afiada em fitas de seda da mesma cor. Sylvie tinha me disse uma vez que a cor me suavizava. Ela fazia as sardas parecerem menos berrantes e fazia meus olhos escuros parecerem menos frios.

Eu considerei pulverização meu rosto para esconder minhas sardas ou dosagem meus olhos com a beladona, como minhas irmãs, por vezes, faziam, para torná-los amorosos e límpidos. Que imagem tola eu teria feito: a aleijada estranha ruiva em seu melhor vestido de lã, seu rosto com pó pastoso, com os olhos tão grande como os de um cretino. Eu deixei minha face nua e meus olhos honestos.

Eu conheci Rian no estábulo quando ouvi seu passeio a cavalo para o quintal. Eu não me senti tão mal com meus preparativos quando o vi ao luar. Ele raspou a barba e penteou o cabelo. Ele ainda parecia desalinhado nas bordas, mas eu gostava dele dessa maneira.

Ele não me cumprimentou com a polidez estudada e reserva nervoso que muitas vezes marcam os primeiros passeios poucos de um casal de namorados, mas em vez disso, segurou meu rosto e beijou meus lábios, como se fôssemos amantes reunidos. Suspirei e me inclinei contra ele, meu corpo e vontade tão maleáveis quanto a cera quente. Ele poderia ter-me então, sem uma palavra falada entre nós, mas ele quebrou o beijo e olhou nos meus olhos.

—Você está linda. — Ele parecia tão sério, eu quase acreditei nele.

Eu balancei a cabeça para discordar dele, mas ele colocou as mãos na minha cintura e me levantou em seu cavalo. Ele montou um momento depois e se estabeleceu seu corpo atrás de mim, cercado-me com seus braços, quando ele estendeu a mão para agarrar as rédeas. Todas as palavras em minha cabeça espalhadas como as galinhas que fugiam de um falcão, e eu não tinha inteligência para juntá-los novamente. Eu não conseguia pensar em nada além da sensação de suas coxas duras por trás de minha e do calor do seu peito musculoso contra minhas costas.

Ele me levou para uma taverna na cidade que sediava jogadores, músicos e dança em seu pátio nas noites em que a lua estava

cheia. Nós rimos e vaiado no conto popular, os jogadores promulgados. Foi o conto da princesa metida que tão desprezado de trabalho comum que ela morreu por despeito após picar o dedo em uma roca de fiar quando seu príncipe prometido levou para Feira de seus camponeses verão. O conto de final feliz, no entanto, para a princesa preguiçosa tinha uma irmã bastarda que estava trabalhando como empregada doméstica para sete irmãos na floresta. Ela tinha a beleza de sua irmã real, mas não as arrogantes maneiras da princesa. O príncipe casou com a irmã bastarda, e todos viveram felizes até morrerem.

Quando saímos da taberna, que menti e disse que o vinho tinha feito nós agarrarmos uns aos outros enquanto nós cambaleávamos até a Avenida Delpalacio levando um cavalo irritado atrás de nós. Eu disse que era o vinho na minha cabeça que me fez puxar Rian no monte de palha fora da baia de seu cavalo, em vez de levá-lo de volta para a minha cama. Mas a verdade era que eu não podia esperar. As diversões agradáveis da noite tinha sido frustrantes atrasos. Tudo o que eu queria desde que ele tinha me beijado era sentir sua pele nua sob minhas mãos.

Pouco tempo restante, eu tinha meu desejo. Eu estava deitada, nua sobre uma manta de nossas roupas descartadas, e ele ficou nu em cima de mim. Seu corpo era longo, duro e magro. Cada centímetro dele falava de seu trabalho. Suas coxas e panturrilhas estavam cheias de músculos de equitação, seus braços eram fortes de transportar aderência. Seu estômago era plana e magro

de segurar-se em pé na sela. Suas mãos eram ásperas e fortes da corda que envolvia a rédea.

Ele sorriu enquanto observava-me olhar para ele. Seus olhos brilhavam, e sua boca tinha uma pitada de malícia.

—Eu tenho uma confissão — ele sussurrou enquanto ele movia seu corpo para cobrir o meu.

Eu tentei manter meu rosto neutro, mas a frase “Eu tenho uma confissão” não é aquele que você deseja ouvir de um homem que está prestes a transar.

—Diga-me.

Ele colocou os lábios perto do meu ouvido e sussurrou:

—Não é o vinho.

—Perdão?

—Eu não bebi um copo de vinho a noite toda. Eu estou bêbado de você.

—Você me lisonjeia — eu respondi.

—Não, eu falo a verdade.

Ele me beijou e eu me esqueci da conversa. Ele beijou meu rosto e meus lábios, meu pescoço e meus olhos. Ele beijou os cajados de meus cotovelos e as costas de meus joelhos, e cada parte da minha anatomia.

Eu não quero ser indelicada quando me relaciono a isso, pois há um limite para os detalhes que você deve contar até mesmo a seus amigos mais próximos. Se você disser muito pouco, você pode aparecer como uma puritana, mas se você disser muito, seus amigos vão para sempre considerá-lo como uma pessoa de gostos peculiares. Verdadeiramente. Dulcie me disse uma vez os detalhes íntimos de uma noite que passou com o Grão-Duque. Eu não tenho sido capaz de comer cenouras, desde então. E eu costumava adorar cenouras.

Devo apressar a afirmar, Rian e eu não fizemos nada que iria colocá-lo fora de suas frutas favoritas ou vegetais. Minha hesitação decorre da preocupação de que você pode me achar

uma fanfarrona, se eu disser a todos. Assim, com o seu perdão, eu vou pegar a estrada e descrever minhas noites com Rian de tão delicada maneira que sou capaz.

Como sobre isto: Eu ouvi as repúblicas nas costas em seu panteão uma deusa cujo domínio é o ato de amor físico. Mulheres e homens se encontram com os sacerdotes e sacerdotisas, e, assim fazendo, eles tocam o divino. Fazer amor é a sua sagrada comunhão em que eles adoram tanto com alma quanto com carne. Em agradar seu parceiro, que, por favor, era sua deusa.

Esta é a forma como foi com Rian. Ele me adorava, ele me abençoou. Ele tomou meu corpo, com reverência e com fome. Eu prostrei-me diante dele, ele deu a si mesmo para mim, inteiramente. Juntos, tocamos o divino.

Não? Muito vago e arejado? Muito bem, vou ser franca. Ele lambeu e chupou-me até que eu gritei o nome dele. Ele me fodeu até que eu não conseguia ver direito. Ele montou-me com força e me fez amá-lo por isso.

Eu não acho que o que eu sentia por ele fosse amor, não no início, pois passamos apenas algumas noites de cada mês juntos. Todo mundo sabe que os funcionários têm pouco tempo livre para si. O pessoal do palácio não era uma exceção.

O príncipe era particular sobre seus estábulos e os seus cavalos, e os dias de Rian no Palácio eram longos. Apenas de noites ele poderia fugir nas noites de lua cheia, quando o príncipe se trancava em seus aposentos no palácio, a fim de esconder sua verdadeira face do mundo.

—O príncipe não deve forçar seus servos a trabalhar tão duro. — Eu reclamei uma noite quando estávamos deitados na minha cama.

—Ele não os força. — Resposta Rian soou fracamente defensiva.

—Não, sua maldição faz isso por ele. Ele pede para você trabalhar de sol a sol, e você está feliz em cumprir, por sua maldição, porque faz com que você o ame acima de tudo, de todos!

—Você está errado.

Rian rolou em cima de mim e colocou meus ombros para a cama. O fogo da raiva em seus olhos poderia ter intimidado uma fraca mulher, mas encontrei seu olhar e esperei ele se explicar. Isso, por si só, parecia acalmá-lo.

—Eu odeio o príncipe. — Ele sussurrou. — Eu odeio a maneira que todas as pessoas o amam que ninguém sabe dele. Eu odeio os campos de sorrisos falsos que florescem em seu rastro. Eu odeio os cortesãos e lacaios que se arrastam atrás dele, desesperados para agradar a si mesmos, não importa com frieza que frieza ele os trate.

A raiva nos olhos de Rian desapareceu e seu olhar desfocado cresceu como seus pensamentos vagavam.

—Não é justo que um homem deva comandar tal imerecida adoração, mas ele nunca me pediu isso. Sua maldição não afeta os animais. Os estábulos e os canis são sua fuga.

Senti minha boca arrastar em uma carranca.

—Oh, o príncipe pobre, pobre. Quão terrível deve ser a de ser amado por todos e para sempre conseguir o que quer.

—Você é cruel. Você não acha que ele deve ser um tipo peculiar de inferno viver rodeado de bajuladores? Como viver em uma casa de bonecas. Não importa o quão perfeito sejam seus companheiros, eles são de porcelana fria. Se pudesse, você teria

tempo para o calor, a suavidade, e as imperfeições da carne viva. Você teria tempo para ouvir as palavras e desejos que não o seu.

Ele acalmou e olhou em meus olhos, como se esperasse uma resposta. Como se ele esperasse que eu concordasse com ele. Que eu lhe respondesse. Eu teria notado como ele tinha ido de odiar o príncipe para defendê-lo entre uma respiração e outra. Eu teria reclamado que ele parecia se importar muito bem o que eu achava do príncipe.

Fiquei imaginando o que Rian faria se o príncipe fosse para encontrar e afirmar-me. Eu queria que ele fosse lutar por mim, mas meu coração cínico sabia que ele iria me entregar tão facilmente como ele entregou seu tempo e sua simpatia. Ninguém podia resistir à maldição do príncipe. Ninguém além de mim.

E eu não tinha certeza de quanto tempo minha resistência iria durar.

—Ember? — A voz de Rian rompeu meus pensamentos meditativos. Sua mão traçou um caminho suave ao longo da minha bochecha. —Sua expressão é sombria. O que te preocupa?

Eu não revelei meus pensamentos para Rian, mas beijou-o em seu lugar. Eu serpenteava minha mão ao redor de seu pescoço e apertou sua cabeça mais perto da minha. Nós não falamos mais aquela noite, e eu nunca mais reclamei que ele passasse muito tempo no palácio.

No momento em que a lua tinha diminuído e se fortaleceu novamente, eu decidi que era assim que só nos conhecíamos quando a lua estava cheia e o príncipe estava trancado em seus aposentos no palácio. Eu não sabia como eu iria explicar meu disfarce, ou as razões disso, para Rian. E quanto mais eu vim para cuidar dele, mais eu cheguei a temer o que ele iria fazer com a menina Das Cinzas.

Eu não tinha medo de que ele iria me rejeitar por usar um rosto falso, ou para enganar todos os que me viam no dia-a-dia, minhas preocupações eram muito mais do que isso. A garota Das Cinzas era bonita, onde eu não era. Ela tinha cabelo dourado e características agradáveis. Ela tinha todos os dedos e dois pés retos. Muitas vezes eu me debrucei sobre a minha aparência, mas eu não posso negar que eu estava com medo que meu amante gostasse do rosto da menina Das Cinzas mais do que ele gostava do meu.

E assim eu cometi outro engano. Eu mantive a minha saudade de Rian para mim e fingi que estava contente de vê-lo apenas algumas noites por mês. Seu trabalho e minhas preocupações

mesquinhas feitas tanto de nós, que estava feliz com o tempo escasso que tínhamos juntos.

Além disso, quem pode dizer se o nosso tempo juntos não foi mais doce para sua brevidade? Tivemos quase seis meses de noites felizes roubadas antes de arruinasse tudo.

5. O Loup

—Por Mestre Rian, eu não teria pensado que você era um homem impaciente. — As mãos de Rian não abrandaram em sua busca para levantar minhas saias.

—Só com você. — Ele enterrou o rosto na curva do meu pescoço e raspou os dentes ao longo da minha pele. —Eu estive esperando anos para você.

—Você exagera. Nós estivemos separados por menos de quatro semanas.

—Mmm. — Tirou-me contra a parede da cozinha e entrou-me em um curso suave e divino. —Eu não me importo com o que o calendário diz. Tem sido muito longo.

Eu concordava com ele, mas eu não queria admitir. Eu tinha sido assim com meus amantes anteriores, mas não como este. Eu perdi Rian quando estávamos separados. E eu perdi-o por mais do que apenas a habilidade de suas mãos e do tamanho de seu pênis.

Eu sentia falta dele.

Eu perdi o humor dissimulado e o barulho profundo de sua voz. Eu perdi o cheiro da sua pele e o calor reconfortante de seu corpo ao meu lado durante a noite. Eu perdi os sussurros suaves que ele usou para cavalos tranquilos, e a maneira confiante de que ele colocava o braço em volta de mim quando caminhava pela rua.

Ele não prestou atenção especial a minha bruxaria. Ele não agiu como se ele tivesse sido corajoso por ir para a cama comigo, e ele não agia sobre como se tivesse um pouco de magia especial em seu pênis para deixá-lo com uma bruxa. Para ele, a minha bruxaria era apenas outra habilidade feminina, como tatting ou obstetrícia, que pouco tinha a ver com ele. Ele nunca me pediu feitiços ou encantamentos, mesmo quando eu ofereci. Ele nunca teve medo ou raiva de mim.

Na verdade, ele gostava de me irritar. Ele dizia alguma coisa ultrajante e sorria quando eu argumentava com ele. Ele iria

acumular absurdo sobre absurdo até que eu estivesse gritando e chamando-lhe nomes sujos, e então ele me beijaria, inalando minhas inspirações aquecidas, passando as mãos sobre meus músculos.

Eu queria ficar com raiva dele, mas só há uma boa maneira de colocar paixões despertadas para descansar. Quando ele ia empurrar-me para a cama, ou me puxar para uma porta sombria enquanto caminhávamos por uma rua iluminada pela lua, eu levei minha vingança sobre seu corpo, lambendo-o ou montando-o até que ele estremecia e gritava meu nome. Ele não foi o único do nosso emparelhamento que gostava de fazer seu amante perder o controle.

—Você pensa em mim? — ele me perguntou quando já tínhamos nossos prazeres um do outro. —Você pensa em mim quando eu não estou com você?

Eu não respondi, mas aconchegue-me mais em seus braços.

—Eu penso em você — ele sussurrou. —Eu acordo no meio da noite com meu pau tão duro que me machuca. Eu acordo com o seu nome em meus lábios.

—Eu acordo querendo você também — Não era uma mentira, apenas uma versão editada da verdade. Às vezes eu me contorcía em meu sono, sonhando com o toque de um amante sobre a minha pele. Tais sonhos me perseguiram desde o dia em que eu vi o príncipe. Eles me assombravam ainda.

Às vezes, o príncipe usava rosto de Rian, mas os beijos eram corteses e gentis. As mãos que eu sonhei que sentia no meu corpo tinha a sensação áspera de trabalho de Rian. Mas a carícia escamosa da maldição do príncipe arrastava na esteira do toque de Rian.

Às vezes, eu gozava naqueles sonhos. Estremeci em meu sono com o sabor quente e úmido da magia do príncipe em minha boca e a sensação de pênis de Rian alongando minha boceta. Eu me senti como uma traidora quando eu acordava, e chorava de ódio pelo príncipe. Eu chorava de ódio por mim mesma.

—Eu quero passar a noite toda com você, Ember. — As palavras de Rian me tiraram de minhas rumações sombrias.

—Isso quer dizer que você vai parar de trabalhar no palácio, e vir morar aqui comigo?

—Não. Eu não quero viver em uma cozinha. Você deve vir ao palácio e viver comigo.

—Porque o palácio fornece essas acomodações espaçosas para seus cavaleiros, e avidamente acolhe suas famílias e esposas?

—Eles vão fazer um quarto para você. Tenho certeza.

—Não importa o que você acha que as concessões podem torcer de seu empregador. Eu tenho deveres aqui.

—Que deveres? — Rian perguntou. — Eu nunca vi você entrar na casa principal. Eu nunca vi qualquer outro servo vir com uma tarefa. É quase como se eles não te vissem nunca.

—Bruxaria é complicado.

Ele balançou a cabeça, como se pudesse afastar os pensamentos de minha magia de sua mente.

—Você fala muito de bruxaria. É sempre em sua mente. Você explica todas as suas ações com as palavras: *“Eu sou uma bruxa”*

como se você fosse só isso. Apenas uma vez, eu quero ouvir você dizer que você é minha!

Eu não o tinha visto tão possessivo antes. De repente, lembrei-me de todas as vezes que ele colocou o braço em volta dos meus ombros enquanto caminhávamos na rua. Eu sempre pensei que ele queria mostrar que não tinha medo de amar uma bruxa. Mas a sua mensagem era mais básica. Ele queria me dizer que eu era dele, ele quis dizer ao mundo ***“ela é minha”***.

Ele pegou as minhas mãos e olhou em meus olhos.

—Eu te amo e quero me casar com você. Você não me ama?

Seu discurso de casamento me deixou em pânico. Eu imaginei diante da justiça civil prometendo amar e honrar Rian até morrer. Eu faria uma mentirosa de mim mesma no primeiro dia de nossa vida juntos, pois eu sabia que eu só iria homenageá-lo, desde que eu me mantivesse longe do príncipe.

A maldição do príncipe puxava-me constantemente. Mesmo com meu dedo faltando e meu frasco de luar, era uma luta para resistir a ele. Foi uma luta para manter a compostura ao som do seu nome. Eu não podia tocar em uma moeda de prata sem querer correr a minha língua ao longo de seu perfil.

—É claro que eu te amo — disse a Rian. —A minha maneira.

—A sua maneira? — Ele quase gritou as palavras. —O que quer dizer “na sua maneira?” Você me ama ou você não faz. E se você ama, você apenas me ama. Não há outro jeito!

—Rian, eu...

Ele agarrou meus ombros e dirigiu seu olhar para o meu.

—Amor é um fogo, Ember. Mantenha-o ou ele vai queimar você. Alimentá-lo, ou ele vai morrer e deixá-lo frio.

Eu não gostei da raiva em seus olhos. Não era uma raiva que eu poderia curar com palavras reconfortantes ou uma foda febril contra a parede. Eu temia que ele fosse me deixar, e eu não podia suportar deixá-lo ir.

—Estou sobrecarregada, confusa! Eu nunca planejei casamento. Há poucos homens suficientes que se atreveriam a casar com uma bruxa. Sua proposta é algo que eu não poderia ter imaginado.

—Onde você acha que estávamos indo? Você acha que eu ficaria contente em vê-la três noites por mês, seis na lua azul? Eu quero você toda noite, Ember. Na minha cama e na minha vida. Eu não vou me contentar com nada menos.

—Preciso de tempo para me acostumar à ideia, Rian. — Eu implorei, pensando freneticamente enquanto eu falava. — Dê-me até o próximo mês. Vem a mim, então, e você vai estar chegando a sua noiva.

Foi uma manobra desesperada com base em uma meta impossível. Como eu iria encontrar a chave para quebrar a maldição do príncipe em mim em um mês, quando eu passei a maior parte de cinco anos procurando por apenas uma cura tal? Eu estava apenas adiando o inevitável.

Enquanto eu esperava, não tive sorte na minha frenética busca, um mês de duração de uma cura para a maldição do príncipe. Passei horas, de cada dia de trabalhando no lar. Eu percorri todos os livros que eu poderia encontrar. Eu comia pouco e dormia

menos. Mas os dias se passaram. A lua diminuiu, e ainda não encontrei nada de uso.

As bruxas são como flocos de neve, frio e bastante diferentes entre si. Não há duas bruxas o feitiço mesmo da mesma maneira. O que funciona para um não funciona para outro. E o trabalho que se faz, nenhum outro pode desfazer.

Não consigo encontrar nenhuma solução que garantisse imunidade à maldição que Gaetane tinha colocado sobre o príncipe, e se eu não podia ter certeza de que eu seria capaz de resistir ao príncipe, eu não podia prometer-me a Rian.

As esposas velhas dizem que a promessa de uma bruxa é tão afiada como uma espada, e tão certa como uma corrente de ferro. Elas não mentem, mas eu não me esforço para manter o meu juramento de Rian, por medo do destino aguarda uma bruxa que quebra suas promessas. A simples verdade é que eu preferiria morrer a traí-lo.

—Sem ofensa para você — Sylvie me disse como ela engoliu a poção mensal. — Mas eu sinto falta de Ember.

—Não me ofendeu — eu disse, sorrindo atrás do rosto da menina do Das Cinzas. — Eu tenho certeza que ela sente falta de você também.

—Blech! — Sylvie engoliu o último gole. —E a sua receita para esta poção, tem gosto tão mal quando você o faz.

Eu quase ri. A poção era a mesma que eu sempre fazia para Sylvie, a mesma que ela sempre se queixou. A diferença entre os dois era apenas em sua mente. É como os velhos das esposas dizem "*Memória tornam tudo mais doce*".

—Sua irmã nunca me disse — eu disse a Sylvie — onde você carrega sua cicatriz.

Na verdade, Sylvie nunca me disse, e eu sempre fui curiosaa. Todos atingidas com a loup carrega uma cicatriz da mordida que a infectou. Qualquer lesão aquelas pobres almas sustentavam após a infecção vai curar como se ele nunca foi, mas as vítimas do loup sempre teriam a marca da mordida que os condenou.

—Minha cicatriz? — Sylvie tirou as sobrancelhas juntas em um olhar de confusão eu sabia pela experiência de ser totalmente falsas. —Eu não acho que saiba.

—Venha agora — eu cutuquei, encorajada pelo rosto estranho que eu usava. —Todo mundo com o loup tem uma marca. Se você me dizer onde é a sua e o que parece, eu posso ser capaz de dispensar alguns dos ingredientes mais desagradáveis em sua poção mensal.

Sylvie hesitou como seu ódio da poção guerreou com sua inclinação natural para o segredo. Ela esfregou a mão esquerda em sua coxa.

—É aqui. — Ela tocou o interior de sua coxa através de suas saias.

—Esse é um lugar estranho. A maioria das marcas são nas mãos, braços ou pernas. Às vezes, no pescoço. O que lhe parece?

—Uh. Como marcas de dentes. Dois conjuntos de vermelho irritado recortes curvos.

—O loup estava em forma humana, quando ele mordeu sua coxa.

Sylvie balançou a cabeça.

—Eu sei o que você está pensando, mas eu o amava! Então, ele me disse que ele era um monstro, e eu o odiava por me enganando. Ele jurou que não era tão ruim, e me mordeu para provar isso.

—Mas eu não queria me transformar em uma besta. Eu fui ao Sacerdote para uma benção para me curar. O padre disse-me que o loup foi o meu castigo por ser uma prostituta. Ele disse que a única cura era a pira. Ele me trancou em um porão, enquanto foi buscar o policial.

—Então você fugiu para Ville des Rois?

Sylvie olhou para suas mãos postas, e eu odiava a minha curiosidade fria por fazê-la infeliz.

—Eu permiti a Minette e Dulcie pensar que era Raoul, meu amante, que me traiu em vez da minha própria estupidez. Eu poderia ter fugido com ele e deixe Minette e Dulcie manter suas vidas em Ville des Rois, mas eu não poderia perdoá-lo pelo que me fez.

—E quando nós chegamos aqui, eu estava com medo de contar a Ember. Ela tem uma língua afiada e sabe como ler. Embora ela já tenha sido boa para nós, e ela sempre segura a sua língua em

que estão em causa, eu não quero olhar em seus olhos e ver que ela me achava uma idiota por ter caído por amor a um homem que eu mal conhecia. Eu acho que poderia ser pior do que se ela dissesse isso em voz alta.

Meio sem jeito, eu abracei Sylvie e bati em suas costas.

—Não, não. Ember não teria pensado que você é uma tola. Toda mulher sabe que as decisões são complicadas quando se trata do coração.

Minhas palavras foram uma mentira. Antes de Rian, eu poderia ter pensado que Sylvie era tola. Agora, eu pensava que ela era corajoso.

—Sinto falta de Ember — Sylvie murmurou enquanto limpava as lágrimas. —Quando você acha que ela vai voltar?

—Eu imagino que ela vai estar de volta quando o príncipe se de cansar seus serviços de você das irmãs.

—Ah, se isso fosse verdade. Ele está cansado dos nossos serviços desde o início. Ele não tocou uma mulher sob este teto desde a sua primeira noite com Dulcie.

—Mas ele está aqui quase toda noite em que a lua não está cheia. O que ele faz?

—Ele vive como monge! Ele não joga ou transa. Ele apenas se senta no nosso melhor conjunto de salas olhando pela janela para o pátio traseiro. Eu juro que ele deve ter memorizado a vista até agora. Não há nada, mas a horta, os estábulos, e a cozinha.

Eu tremi ao pensar em todas as vezes que eu encontrei Rian lá fora, à luz do luar. Minha única proteção era o fato de que o príncipe sempre se trancou no palácio nas noites de lua cheia. Eu não precisava ter medo de que ele tivesse nos visto, mas o conhecimento que ele estava tão frequentemente em residência fez-me desconfortável.

—Ele está se tornando um ermitão. — Sylvie ponderou. —Seus cortesãos e companheiros estão preocupados por ele. Seu primo, o Grão-Duque, planeja lançar um baile em sua honra, para animá-lo.

—Eu ouvi os nobres e comerciantes que frequentam esta casa se queixando dos bailes e saraus que suas esposas os arrastam. Eu não acho que os homens vão a eles de boa vontade.

—Esta será um baile de prostituições — Sylvie confidenciou. — Sua Graça significa para convidar todos os cortesã e senhora de virtude duvidosa na terra de modo que o príncipe possa escolher uma amante.

—Você está preocupada? Se o príncipe escolher um amante, você pode perder seu costume.

—Pfft! Nós nunca quis seu costume, em primeiro lugar. Recusando-se ele pode ter perdido nos outros negócios. É estranho, mas eu não acho que eu gosto do príncipe. Quando estou perto dele, só posso pensar quão bonito e perfeito que é, e como eu faria qualquer coisa para agradá-lo. Mas uma vez que ele sai, eu me lembro que ele é mal-humorado. Ele ordena, nunca pergunta. Ele parece desprezar-nos por adorá-lo, mas não podemos ajudar a nós mesmos.

Pensei na hora que eu fui à câmara do príncipe para acender o fogo. Lembrei-me do modo como sua mão tinha sonhado para mim quando ele me pediu para não sair. Lembrei-me do toque, gentil tentativa de seus lábios nos meus. Ele não tinha parecia sombrio e desprezo. Sob a força desprezível de sua maldição ele parecia... Solitário.

Eu anulei o pensamento imediatamente. Eu não queria ter simpatia pelo príncipe. Eu não queria saber por que ele tinha

feito a nossa casa de seu eremitério. Mas as perguntas ficaram na minha mente enquanto eu atravessava o pátio traseiro para a cozinha.

Eu me virei para olhar para as janelas da suíte do príncipe. Luz derramava de cada uma. As cortinas da janela do terceiro partido, e eu detectada a forma sombria de um homem assistindo de trás dos vacilantes chumbos das vidraças de vidro.

Uma ideia me ocorreu. Mais tarde eu viria a me arrepender como eu nunca lamentei alguma ideia na minha vida salvo quando desobedeci minha mãe e vi o passeio príncipe abaixo na Delpalacio Avenida. Mas, na época, a ideia representava a esperança de liberdade da minha suscetibilidade à maldição do príncipe.

E se a chave para quebrar a maldição me ordenasse a deitar-me com ele? E se ele usava algum gewgaw magia que eu pudesse roubar a quebrar o seu poder? E se eu usasse um fio de seu cabelo em uma invocação anti-maldição? E se a esperança para o meu futuro a liberdade e felicidade com Rian não estava em evitar o príncipe, mas em seu covil enfrentando e descobrindo os seus segredos?

Eu esgotei minhas outras opções. Eu decidi assumir o risco. Assim, com a melhor das intenções, eu selei o meu destino.

6. O Príncipe

As esposas velhas dizem que a estrada para o inferno está pavimentada com boas intenções. Eles também contam um conto de curiosidade e gatos. Apesar de suas palavras de sabedoria eram muito em minha mente durante a noite, eu não conseguia parar de subir bem antes do sol e furtivamente no quarto do príncipe. Eu levei um balde de lenha e carvão como uma desculpa para minha intromissão, mas o meu objetivo real era para bisbilhotar.

Não foi até que eu pisei através de sua porta desta vez que me lembrei para dobrar meu pingente luar distância. Com as mãos precipitadas, eu empurrei-a para baixo do pescoço do meu vestido, onde pendurou preso entre meu corpete e meu turno.

O príncipe estava dormindo em sua cama. Ele estava nu sob as cobertas, seus ombros nus eram qualquer indicação. Ele não se mexeu quando eu entrei furtivamente em seu quarto. Nem se agitou quando eu na ponta dos pés até a cadeira ao lado de sua janela. Havia garrafas de vinho vazias no chão debaixo da cadeira, e uma pilha confusa de livros sobre a mesa ao lado, e cinco ou seis livros, pelo menos.

A pilha de livros descuidado valia uma fortuna! Cada livro foi rotulado e vinculado à mão, copiados por monges que ficou cego de sua tarefa antes de terem sequer um único fio de cabelo cinza em seus tonsures.

Havia um livro de contos e um de poemas. Houve uma discussão de magia e bruxaria. Folheei-lo, mas foi uma tradução de Terre d'Or, e muito preconceito contra as bruxas. Havia dois livros sobre matemática e um sobre a construção de pontes e outras construções funcionais. E abaixo desses, eu encontrei um pequeno volume sem título ou frontispício iluminado. Foi meio-cheio com roteiro escrito em uma mão exigente. Folheei as páginas até um desenho chamou minha atenção.

Das duas páginas lado a lado, uma página realizou um desenho feito a lápis e traçou em tinta, enquanto o outro era grosso com o texto. O desenho foi bem feito. O assunto era uma jovem de traje e aparência comuns, mas eu podia ver por que ele havia escolhido para desenhá-la. Havia algo de atraente em seus olhos escuros e as características nítidas.

Eu me perguntava se eu a conhecia. Ela parecia muito como alguém que eu conheci quando criança. Levei vários momentos de reconhecer o rosto como o meu. Não o meu rosto agora, mas meu rosto quando como eu tinha sido há cinco anos, mais esperançoso em atitude e mais suave na aparência.

Não é de admirar que eu não me reconhecesse desenho do príncipe da minha cara, eu usava o rosto da menina Das Cinzas por meses. Eu não tinha sido tão frio em minhas maneiras, então, como eu era e agora os meus olhos não detinha o menor sinal de maldade.

Voltei minha atenção para o texto na página ao lado o desenho. Lia-se:

Recebo tudo o que quero, mas não ela. Vou-lhe para vir para mim, mas ela não. Isso só me faz querer-lhe mais.

Quando eu encontrá-la, vou conquistá-la e fazê-la me amar, porque eu nunca fui amado por alguém que tenha a capacidade de me recusar, que tenha capacidade para resistir a minha maldição. É possível, suponho que ela possa me recusar. Ela pode repreender as minhas intenções e recusar meus avanços. Ela pode até mesmo decidir-se a me odiar.

Eu nunca fui odiado. Eu gostaria de seu ódio quase tão bem quanto de seu amor. Talvez eu possa gostar mais. Que pena que o amor e o ódio são opostos. Seria tão bom ter tanto dela, sentir o fogo de sua paixão em cada forma possível.

Noite após noite, imagino-a nua na minha cama, ansiosa por mim, com raiva de mim. Lutando contra mim, me seduzindo. Eu imagino-a como uma batalha a ser vencida, uma mulher para ser cortejada. Eu quero ser tanto duro e gentil com ela. Eu quero seduzi-la a cada dia e conquistar seu coração a cada noite.

Alguns diriam que é loucura querer uma mulher dessa maneira, mas eu acho que deve ser o amor. Não o amor, morno e inconstante que os poetas cantam, o amor que formas ou desaparece com bondade ou crueldade. Não, o amor é algo mais divino, como o amor de um deus, tanto vingativo quanto benigno. É tão constante quanto o mar. E tão bonito. Quanto perigoso. Quanto misterioso.

Ela é a única mulher que alguma vez me recusou. E ainda assim, eu quero...

Ele era louco obcecado, insano. E ainda assim, eu quero... E ainda assim, eu queria. Meu coração bateu mais rápido quando fechei o livro do que tinha quando eu o peguei. Eu podia sentir o rubor

de excitação no meu rosto e o pulso líquido do desejo aquecendo meu sangue.

Minha reação não foi o resultado de maldição do príncipe, mas de suas palavras assombrosas. Palavras teciam um feitiço, às vezes. Elas criavam imagens em nossas mentes, que esquentavam nossos corpos e balançavam nossas almas. E embora eu não amasse o príncipe, mas eu temia, eu não poderia extinguir as imagens aquecidas suas palavras tinham acendeu na minha imaginação.

O príncipe agitada em seu sono, mas não acordou. Sua voz de sono áspera disse:

—Ember.

Eu tropecei com o som do meu nome e chutei em cima de garrafas de vinho vazias em meus pés com um barulho. Seus olhos se abriram a sério, e sua voz falou com mais firmeza.

—Ember.

Esperei a queimadura do pingente luar contra a minha pele, mas estava presa entre o meu turno e meu corpete. Eu não podia

contar com sua força. Os nervos da mão esquerda gritaram de dor, do meu dedo em chamas, mas a dor não foi suficiente para deter os meus pés. Eu fui até ele.

Ele parecia mais sombrio do que eu me lembrava. Seu cabelo castanho parecia quase preto. Sua pele bronzeada parecia quase morena. Ainda meio adormecido, ele sentou-se na cama enquanto eu me aproximava, e os cobertores caíram longe de seu peito musculoso.

Ele me puxou para baixo através de seu corpo e me beijou. Desta vez, ele não reclamou eu gosto de cinzas. Desta vez, não havia nada em sua tentativa de beijo. Ele devastou minha boca, forçando meus lábios separados e saqueando-me com sua língua até que eu gemia e me contorcía contra ele.

—Você é ela — ele sussurrou, quando traçou seus lábios ao longo do meu pescoço. —Você usa uma cara diferente, mas responde ao seu nome.

Ele foi esmagador, irresistível, meus pesadelos vinham à vida. Eu tentei resistir a ele por pensar em Rian, mas como em meus pesadelos, minhas memórias de Rian estavam torcidas em minha percepção do príncipe. Ele parecia perfeito, mas suas lisas mãos aparentes, eu as senti calejadas e ásperas como as mãos de Rian contra a minha pele. Ele cheirava a cavalo, palha e couro, assim

como meu Rian. A maldição do príncipe teceu memórias do meu amante em um laço em cima de minha vontade. Lutei como um prisioneiro na forca, torcendo meu corpo, em vão, pegar um último suspiro de liberdade antes que meu destino me ultrapassou.

Eu lutei com ele, mas logo minhas mãos traidoras deixaram empurrando-o e começou a empurrar em seus cobertores para descobrir mais do seu corpo para o meu contato com fome. Ele puxou minha camisa e sutiã para baixo para descobrir meus seios, mas, infelizmente, não baixa o suficiente para livrar o luar pingente e cobriu-os com os lábios e as mãos, sugando até que eu gemia e segurava a cabeça para instá-lo mais perto, ainda. Suas palavras tinham sido elegante sobre a página, mas sua sedução estava com muita fome para ser gentil.

Suas mãos faziam um trabalho rápido da minha saia, juntando-a ao redor da minha cintura. Ele rasgou o centro em minhas gavetas largas e mergulhou seus dedos dentro de mim. Minha boceta já estava encharcada e ansiosa por seu toque. Eu gemia em sua penetração, e rolou meus quadris para instá-lo mais profundamente. Seus dedos longos e fortes mudaram dentro de mim sem pressa, mas infalível em sua busca de minha conclusão. Eu gritei quando ele veio em cima de mim, resistindo contra sua mão.

Meus tremores ainda não tinham desaparecido quando ele tirou a mão de mim para agarrar meus ombros e me rolar debaixo dele. Ele espetou-me com seu pênis sem aviso prévio. A sensação não foi de dor, exatamente, mas não era a bondade. Eu odiava que me fizesse gostar.

Seu movimento foi duro, com fome e implacável. Ele tinha sido tão ansioso para me foder, eu pensei que ele viria rapidamente. Mas ele continuou e continuou. Desesperado e incansável montou-me com força e definiu um ritmo brutal que levou todo o pensamento da minha cabeça.

Eu não sei quanto tempo eu me contorci debaixo dele, ouvindo os pesados carvalhos da cabeceira batendo na parede de gesso. Meu corpo não era meu. Ele estremecia e gemia em seu comando. Ele torceu prazer após o prazer até que meus nervos protestavam.

Se fazer amor com Rian tinha sido um ato de adoração, este ato foi uma blasfêmia. E a criatura em cio dentro de mim era um demônio que sugava a minha alma com cada suspiro. Eu tinha cedido ao seu toque.

Rian! Eu chorei como eu pensava dele. Eu não queria traí-lo. Eu me senti horrível e insensível por ter caído tão facilmente para a cama com ele. Lágrimas quentes deslizaram pelo meu rosto, e chamuscavam as manchas pretas nas folhas.

Finalmente o monstro no cio em mim encontrou sua conclusão. Ele gritou meu nome e veio dentro de mim. Era quente, me queimava como uma marca. Ou, talvez, a sensação era só vergonha, para mim como o ácido para o minha traição com o homem que eu amava.

Amava? Será que eu amo Rian? De repente, fiquei espantada que não tivesse compreendido antes: eu não amei Rian "*a minha maneira*", mas em todos os sentidos. Eu queria chorar ao pensar nisso. Era bom foi dar meu coração, quando meu corpo estava tão disposto a me trair?

Senti um toque suave no meu rosto e abri os olhos para encontrar o príncipe olhando para mim. Seus olhos escuros eram belos quanto o céu noturno, e seu rosto perfeito estava com linhas de preocupação pela minha tristeza.

—Por que você está chorando?

Eu balancei a cabeça.

—Eu deveria ter alimentado o fogo com meu coração, em vez de meu dedo. Se eu tivesse feito isso, eu não ia me arrepender de trair a confiança de um bom homem.

—Ember — ele colocou uma mão suave no meu rosto. —Você não o fez.

—Eu não apenas estou deitada debaixo de você e gritei de alegria quando você me comeu? Eu não abri as pernas para um homem que não seja a pessoa que eu amo? — Eu o empurrei de cima de mim e saltei para fora da cama.

—Você me pegou como se você tivesse um direito. Mas você não tinha o direito. Eu amo Rian. Você fez do meu corpo um traidor, mas meu coração e minha alma são dele! — Eu me virei e corri.

—Ember! — Ele estendeu a mão para me agarrar, mas minha pele queimou sua mão quando ele tocou. Ele deixou ir com um juramento abafado. —Espere!

Sua maldição puxou a mim, mas a raiva me deu força onde a lealdade e o amor falharam. Eu cano até a porta e se inclinou para baixo as escadas. Ouvi o barulho de seus passos pesados quando ele me perseguiu. Ele gritou comigo, pedindo-me para

esperar e ouvir, mas eu o forcei para longe minha mente. Eu o perdi quando eu corri pelo corredor dos criados. Eu sabia que os cegos e ele não há luz. Saí de baixo e me escondi no porão. Fiquei lá por três dias, até que a lua estava cheia e eu sabia que o príncipe iria retornar para o castelo.

Era meia-noite, na primeira noite de lua cheia, quando saí, suja e ainda usando as roupas que eu tinha usado quando eu corria do príncipe. Rian sentado com as costas contra a cozinha, um odre de vinho em seu colo e um olhar preocupado sobre o seu rosto. Comecei a chorar no instante em que o vi.

Ele puxou-me em seus braços e sussurrou com a voz baixa, calma que eu tinha ouvido usar com cavalos em pânico.

—Querida, onde você estava? Eu estava tão preocupada com você.

Ele beijou meu rosto sujo e alisou meu cabelo emaranhado.

—Não faça isso. — Eu odiava que ele me desse carinho quando eu merecia desprezo. — Nós não devemos ver outra vez. Eu não sabia, mas estou sem coração. Eu te traí, Rian, e eu não posso garantir que eu não vou fazer isso de novo.

Ele segurou meu rosto com as mãos e olhei em meus olhos.

—Eu te amo. Você não me traiu você provou que me ama também.

Eu balancei a cabeça, mesmo quando ele tentou me acalmar. Ele não entendeu.

—Não, Rian. Vá encontrar uma mulher que você pode confiar. Vá encontrar alguém que tem todos os dedos e que não vai assustar seus cavalos. Eu entreguei muito de mim. Muito, mas não o suficiente.

Eu empurrei para fora de seus braços e corri para a noite. Eu não corria rapidamente, para o meu pé torcido me faz menos de ágil, mas eu sabia que os becos dos anos eu passei evitando o príncipe. Embora Rian tentou me seguir, eu logo o perdi no labirinto da cidade.

Passei duas semanas a percorrer as madeiras escuras para o leste da cidade. Uma noite, eu encontrei um anel de pedras pagãs e fiz uma fogueira lá. Eu passava longas horas com a minha faca apertada em minhas mãos tentando determinando qual parte de mim que eu poderia cortar que me permitisse resistir ao príncipe

e ainda amar Rian. Mas as partes traidoras e necessárias eram a mesma pessoa, o meu coração.

Perto do amanhecer o fogo me acordou com uma mensagem. Eu alimentava folhas secas e galhos pequenos, até que construiu uma cena em tons de fogo. A sala da frente de nossa casa na Avenida Delpalacio. Minette estava sentada em sua cadeira de couro azul. Sylvie e Dulcie sentados lado a lado no sofá de veludo dourado. Todos os três usavam expressões em branco, e logo vi a razão. O príncipe ficou na sala com eles, seu rosto uma máscara de determinação.

—Eu desejo que sua irmã pare de correr de mim. Não importa onde eu procure, não consigo encontrá-la.

—Você não pode encontrar uma bruxa, se ela não quer ser encontrada — Dulcie murmurou.

—Não, mas eu posso fazer com que ela venha até mim. Jura que vai trazê-la para mim. Jura que vai trazê-la para mim no palácio. O palácio é protegido pela magia dos Antigos. Feitiços de bruxas ela não irão funcionar dentro de seus muros. Eu vou reconhecê-la quando a ver. Vou fazê-la ficar e me ouvir.

Minhas irmãs tentaram protestar, mas o príncipe silenciou-os com um aceno de sua mão.

—Prometam que vão trazê-la ou tirar suas próprias vidas por seu fracasso. E certifique-se de dizer a ela a promessa que vocês fizeram no instante em que vê-la.

Fora da cidade, no meu círculo de pedras, eu apertei meus dentes e usando o odiava por usar o que eu amava contra mim. Eu nunca tinha entendido antes o que levou a sacrificar outras bruxas ou renunciar a seus familiares e amigos, mas eu entendi agora. Amor me fazia fraca, e pior, expôs os que eu gostava a um perigo desnecessário.

Se eu não tivesse amado Rian, eu não teria fugido da cidade de vergonha e culpa por traí-lo. Se eu não tivesse amado minhas irmãs, o príncipe não teria sido capaz de usá-los para forçar o meu retorno.

Minhas irmãs a contragosto repetiram suas palavras. Eu sabia que tinha que voltar.

7. O Retorno

Suja me deparei com a porta da cozinha de madrugada. Dulcie estava lá, tentando em vão acender um fogo para seu chá. Eu pisquei para o fogão, e fogo saltou para a vida, para mim, como sempre teve.

Dulcie fez um ruído deselegante de surpresa, e virou-se para olhar para mim.

—É você mesmo, Brasa? Você voltou?

—Sim.

—Devo dizer-lhe...

Eu silencieei Dulcie com um aceno de cabeça.

—Não precisa, eu sei. Você deve levar-me a ele.

—Como você?

—Não que eu sempre sei? Você não deve se preocupar sobre ele, pois ele foi descuidado quando ele extraiu a promessa de você. Ele não especificou um limite de tempo, o que significa que você pode cumprir sempre que quiser, mesmo que se trate de uma década a partir de agora.

—Ah. Eu estava preocupada — Dulcie sentou-se, quando eu joguei água quente sobre as folhas de chá. —Eu não queria te trair de novo.

—Você nunca me traiu. — Eu trouxe o bule e nossos copos para a mesa. —A maldição do príncipe é forte. Há quem pouco pode fazer para resistir a ela.

Dulcie assentiu, mas sua expressão permaneceu triste e desenhado. Ela sombras sob seus olhos, e uma pitada de magreza em suas bochechas normalmente redondas e rosadas. Eu estava preocupada com ela.

—Você parece horrível. Você está doente?

Os olhos de Dulcie se arregalaram e suas bochechas ficaram vermelhas de raiva.

—Eu não sei por que eu perdi você, Ember. Você não tem tato! Não pareço tão ruim, eu só não tenho dormido bem. Entre o cão estúpido do vizinho uivando e se preocupar com o príncipe, eu mal tinha um pouco de sono para a semana passada. "

Embora poucos suspeitariam da delicadeza de uma cortesã, Dulcie tinha um sono muito leve. Uma vez ouvi um conto de uma princesa que dormia em uma centena de colchões, mas foi mantida acordada por uma única pedra presa debaixo do primeiro colchão. Seus servos ficaram tão irritados com suas queixas constantes que uma noite a empurraram de sua montanha de colchões, e ela quebrou o pescoço e morreu. Dulcie tinha uma incapacidade semelhante a dormir, mas uma disposição muito mais doce. Nós teríamos feito tudo para ajudá-la.

Sylvie, Minette e eu fazíamos um grande esforço para evitar perturbações intermitentes de Dulcie de algumas horas de sono a cada noite. Sylvie usou suas artimanhas para convencer o prefeito de CiU Dellos Reyes para proibir carros barulhentos e vendedores ambulantes na Avenida Delpalacio. Minette deu a Dulcie o mais silencioso quarto na casa. No ano passado, quando uns de nossos vizinhos se recusaram a amordaçar o cachorro barulhento, eu matei a coisa para calá-lo.

—Eu não deveria ficar com raiva de você — Dulcie balançou a cabeça. — É verdade, eu olho uma bagunça. Uma vez que você

está de volta, você acha que você poderia falar com os nossos vizinhos, como você fez da última vez, e convencê-los a enviar seu cão para longe?

—É claro — eu sorri e derramei meu chá. —Você deveria ir lá para cima e tentar descansar. Tudo vai ficar bem. Eu prometo.

Depois de terminar o meu chá, eu tomei um banho e limpei a sujeira da viagem do meu corpo. Eu não me incomodei em vestir o rosto da menina Das Cinzas novamente, o príncipe sabia da verdade de agora, e ele era o único de quem eu quis esconder.

A castelã da casa ao lado era uma criatura alegre, rodada de rosto e na barriga, e amigável para todos que encontrava. Seu rosto corado ficou branco quando ela abriu a porta da cozinha para me encontrar em sua varanda.

—Bruxa! — Ela exclamou em um grito assustado. —Uh, eu quero dizer, senhorita Ember! É tão bom ver você de novo depois de tão longa ausência. Como posso ajudá-la?

—Minha irmã disse que seu cão a mantém acordada.

A governanta balançou a cabeça freneticamente.

—Oh, não. Nós não temos um cão. Não depois do que aconteceu com o último. Nós ouvimos o uivar de noite também. Nós achamos que talvez sua casa houvesse adquirido um cão.

Eu balancei a cabeça e agradei antes de ir para entrevistar os nossos outros vizinhos. Eu passei a maior parte da manhã, perguntando por um cão fantasma e sem encontrar nenhuma pista. Todo mundo tinha ouvido uivando nas últimas noites, mas ninguém sabia quem era dono do cão ou o que parecia.

Desanimada, voltei para nossa cozinha e a encontrei cheia de servos. Nossa casa era incomum entre as grandes casas da Avenida Delpalacio em que os nossos funcionários trabalharam desde a tarde à meia-noite, e não viver dentro de nossas paredes. Não foram, no entanto, incomum entre outras endinheiradas casas de má reputação. Nos empórios finos de prostituição comercial, clientes pagam para o segredo, tanto quanto para o sexo. Poucos homens e mulheres de riqueza, como quando seus companheiros tornam-se o material de fofocas, e em tempo integral funcionários são fofocas inveteradas.

Os chefs e assistentes do chef, o mordomo, os lacaios, a empregada e os funcionários da copa, interromperam seu trabalho para bocejar para mim quando eu entrei pela porta da

cozinha. Eles tinham ouvido da bruxa de cabelos vermelhos. Os vizinhos faziam fofoca de mim, e lacaios do príncipe ofereceram dinheiro para notícias do meu paradeiro.

Eu olhei para eles.

—Não têm todas as tarefas para fazer?

Todos eles se afastaram até mesmo o chef.

—Você — eu bati meus dedos para o chef. — Faz uma bandeja para almoço e a envie para a sala da frente.

Você está pensando que eu era rude em meu tratamento dos servos. Mas você tenta suportar os trêmulos, olhares assustados de meia dúzia de pares de olhos e diga-me como você bem gosta. Duas semanas antes, quando eu tinha usado o pretexto de a menina Das Cinzas, essas mesmas pessoas me tratavam com cortesia e gentileza. Agora, eles tremiam e corriam para fora do meu caminho, como se eles estivessem com medo que minha sombra cairia sobre eles e acabaria com sua sorte. Eu fui insultada.

Eu encontrei Sylvie e Minette jogando xadrez no outro lado da mesa de chá na sala. Sylvie normalmente mantida um ritmo acelerado em suas partidas, mas ela estava perdendo feio hoje. Ela parecia distraído e preocupada.

—Ember! — Sylvie pulou, chutando suas saias de veludo cinza para fora do caminho antes de cruzar o espaço para jogar seus braços sobre meu pescoço. — Nós estávamos tão preocupadas quando você saiu, e assim aliviado quando Dulcie disse-nos que tinha retornado. Ela está dormindo no andar de cima. É preciso acalmar o seu espírito para ter você de volta em casa.

—Eu droguei seu chá.

Minette riu.

—Ah, é bom ter você de volta. Eu sei que você vai descobrir uma maneira de impedir o príncipe. — Ela fez uma pausa para olhar para o tabuleiro de xadrez. — E eu acho que ele sabe disso, também.

Minette não muitas vezes permitem que seu rosto traia emoção, para tais shows de sentimento acabaria por levar a rugas. Mas agora as linhas pintadas pretas de suas sobrancelhas se uniram no pensamento. Ela pegou sua saia com uma mão em pó e andou sobre a cadeira de minha mãe de couro azul. Sylvie ficou

quieta, sabendo que o pensamento deve ser importante se Minette arriscaria uma ruga para ele.

Finalmente, ela disse:

—Eu me pergunto se a razão que o príncipe não vai deixar você livre, é porque você o desafia.

—Você não está dizendo que isso é minha culpa!

—Não, não. Eu simplesmente disse que ele é um homem para quem é impossível dizer não. Depois de uma vida de tal tratamento, qualquer alma sã viria a almejar uma opinião honesta.

Lembrei-me de que o príncipe tinha escrito de mim. *Vou-lhe para vir para mim, mas ela não. Isso só me faz querer-lhe mais.*

—Ele escreveu que ele me queria porque eu poderia recusa-lo.

—Ele vai mais longe. Será que sua maldição afeta os animais?

—Não, apenas os seres humanos.

—No entanto, ele passa seus dias cuidando de animais em seus estábulos ou seus canis. Qualquer mulher que viu seu rosto com prazer abriu as pernas para ele, mas ele passa a moeda para pagar prostitutas. O príncipe anseia interações honestas, minha querida. Mesmo quando você nega-lhe, você dá a resposta que ele deseja.

—É uma ideia louca! Eu pensei que os homens gostavam de ser lisonjeados pelos seus parceiros na cama.

—A maioria sim, mas não todos — disse Sylvie. — Os homens podem se excitar com as coisas mais estranhas. Uma vez tive um cavalheiro de boa aparência de L'Angleterre que me pediu para bater em sua bunda e chamá-lo de impertinente. E, se Dulcie já te disse da noite que passou com o Grão-Duque e uma abobrinha?

—Oh, Sylvie, — eu enterrei meu rosto em minhas mãos — por favor, não fale isso. Eu gosto de abobrinha.

Os lábios rosados de Sylvie se curvaram em um sorriso travesso.

—Assim como o Grão-Duque.

Minhas irmãs riram a gargalhadas no afrontamento de constrangimento em minhas bochechas. Elas sempre se chocando mim. Como eu as perdi! Depois que as vi, eu ri também.

Nosso momento de alegria foi interrompido por um grito lamentando da rua fora. A expressão Minette azedou.

—É o cão novamente. Eu juro! Se eu tiver de suportar mais uma noite de uivos vou contratar um caçador para rastreá-lo e matá-lo.

Eu furtivamente dei um olhar para Sylvie. Seu rosto parecia pálido sob sua pintura, e sua expressão parecia desenhada. As mãos dela estavam em seu colo, mas ela torceu o lenço em uma corda e ela o segurou ensinado entre os punhos cerrados.

Eu não poderia suportar vê-la em tal estado. Outro grito rompeu a noite, e Sylvie estremeceu ao som.

—Você deveria convidá-lo — eu disse a ela — antes que alguém lhe faz mal.

—Ele, quem? — Minette perguntou — O cachorro?

—O Loup.

Imediatamente, Sylvie começou a chorar. Ela saiu correndo do quarto, e ouvi o rangido baixo da abertura da porta da frente, e o clack da madeira de seus sapatos de salto na escada da frente.

Minette me olhou com um olho arqueado.

—Você tem um dom, Irmã, para reduzir as pessoas às lágrimas.

—E você tem um presente para devolvê-los ao bom humor. Você sabia que Sylvie o amava?

—Eu suspeitava disso. Eu estava com o policial quando o sacerdote chegou a denunciá-la como um loup. Eu sei que Raoul não a traiu.

—Você nunca disse a ela que sabia?

—Às vezes, precisamos de pequenas mentiras para salvar o nosso orgulho. — Ela fixou-me com um olhar duro. —E às vezes precisamos de grandes mentiras para salvar nossas almas.

Minette não estava falando de Sylvie mais.

—Você acha que uma mentira irá me salvar do príncipe?

—Todo esse tempo, você tem resistido a sua maldição e fez com que ele te quisesse. Mas se você acenasse, sorrisse para ele, concordasse com todos os seus caprichos e desejos, você não seria diferente do que ninguém. Ele logo se cansaria de você.

—Você quer dizer que eu deveria abrir as pernas para ele, apesar de eu amar outro? — Eu odiava dizer as palavras, odiava a forma como meu coração pulou em uma desculpa para dar para sua maldição.

—Você já tem, irmã. — Minette pausa. Ouvimos dois conjuntos de pegadas subir as escadas. Ela sorriu. — Você só pode estar com seu amante, se você se livrar do príncipe. Não pense em aceitar o príncipe como infidelidade, pense nisso como um sacrifício nobre.

Ela colocou uma mão suave no meu ombro. —O baile Harlots 'está marcada para a próxima semana, no escuro da lua. Vamos vestir você como cortesã e levá-lo para o palácio. Isso vai cumprir a promessa do príncipe forçou em nós e eu não acho que sua obsessão por você vá durar um dia, se você agir como ocas na sua presença, como todo mundo faz.

—Onde está Sylvie? — Dulcie perguntou como ela agitou uma colher de mel em seu chá matinal. —Ela é geralmente a primeira de nós a quebrar o jejum.

—Ela está trancada em seu quarto com seu amante — Minette respondeu.

—Sylvie tomou um amante? — Os olhos Dulcie estavam arregalados. Minhas irmãs tinham entre eles uma espécie de código que eles usaram para descrever as pessoas que tinham fodido. Homens ou mulheres que foram pagos os seus "senhores" ou suas "damas", e aqueles que as minhas irmãs escolheu para o prazer só foram "amantes".

—Mas Sylvie não toma um amante há anos. Não desde que saímos Terre d'Or .

—Não desde Raoul — Minette concordou. — E ele é seu amante, agora.

—Não diga que ela o perdoou! Ele teria visto ela queimada na fogueira.

Minette levou alguns momentos para explicar a verdade da situação para Dulcie. Fiquei feliz de saber que elas desconhecem a verdadeira história, como eu não queria que minhas irmãs tivessem deliberadamente me deixado de fora de suas confidências.

—Se ele nunca quis machucá-la, então eu estou feliz que eles estão reunidos. — Dulcie concluiu.

Eu fiz uma careta. —Vocês são muito indulgentes.

—É o que diz a bruxa — Minette riu. —Você nunca perdoa ninguém.

—Eu também.

—Oh? Então eu suponho que você tenha desistido da bonequinha que você fez do Senhor Campos depois que ele bateu no olho de Sylvie.

Minette me conhecia muito bem. A boneca hexa era para mim como um brinquedo favorito é para uma criança. Eu sempre mantive próximo. Eu coloquei-o com pinos ou chamuscado do fogo sempre que me sentia aborrecido ou irritado.

Senhor Campos tornou-se um naufrágio de um homem desde que ele cruzou comigo, mas não foi o suficiente a vingança. Eu pretendia que ele sofresse o resto de sua vida por ferir a minha irmã. Você pode me achar cruel, mas eu nunca senti nem um pouco de remorso.

—Você esquece Raoul fez de Sylvie um loup de propósito? — Eu perguntei.

—Ele é um loup nascido — Minette rebateu. Apesar de todos os povos civilizados virem o loup como uma aflição, há tribos no leste que consideram o loup como uma bênção, uma marca do favor de seus deuses. —Ele provavelmente pensou que ele

estava a fazer-lhe uma homenagem. E, além disso, ele fez isso por amor a ela.

—Suas intenções não mudam os resultados de suas ações, nem o fato de que ele forçou o destino sobre ela.

—Não — Minette concordou — mas é a Sylvie esse argumento será usado como uma desculpa para perdoá-lo.

Eu queria discordar, mas eu descobri ao longo dos anos que nenhum homem ou mulher vivo conhece a natureza humana tão bem quanto Minette.

—Você acha?

—Ela o ama — Minette respondeu. —Durante cinco anos, ela tem sido melancólica, com seus sorrisos e suspiros tristes de saudade. Não tenho dúvidas de Sylvie irá decidir que é mais fácil de perdoar-lhe que é para ir mais cinco anos sem ele.

Pensei em Rian e perguntei se ele me perdoaria por traí-lo com o príncipe quando confessei a verdade. Ele me amava. Será que ele achava mais fácil para me levar de volta a me repudiar? Pela

primeira vez desde que eu tinha fugido cama do príncipe, atrevi-me a esperar que as coisas pudessem acabar bem.

8. O Baile

O escuro da lua se aproximou rapidamente e, com isso, o baile Harlots. Minette fechou Maison d'Aube para todo o costume, em preparação para o baile, e foi tão bem. Sylvie tinha renunciado a vida de uma cortesã e chocou-nos a todos com um casamento com seu amante de perdido um dia após sua reunião.

Raoul era alto e ossudo, com cabelo claro e desconfiados, olhos selvagens. Ele era um homem de poucas palavras. Quando ele falou, ele cuspiu suas palavras em rajadas curtas, como se ele não podia suportar a forma ou o sabor delas em sua língua. Ele parecia pouco à vontade com o barulho e a vibração da atividade humana. Ele se irritou com o som de piruetas em paralelepípedos e as vozes ecoaram maneira de tetos e paredes.

Eu não entendia porque Sylvie amava, até que o vi olhar para ela. Raoul olhava a Sylvie como se ela fosse o sol, a lua e as estrelas desenhadas para baixo dos céus e amarrado em carne. Ele sorriu quando ela sorria, e quando ela não sorriu, ele fez tudo o que podia para animá-la.

Eu queria não gostar dele, mas Sylvie o amava. Que tipo de irmã que eu iria ser se eodiar o homem que fez a minha irmã feliz? Eu não poderia mesmo odiá-lo quando Sylvie nos contou que estava indo embora com ele.

—Ele não pode habitar a cidade — explicou ela. — Ele não nasceu para isso, e isso fere os seus nervos. Nós vamos encontrar um lugar no país.

—Um lugar onde os humanos não caçam lobos? Eu não acredito que tal lugar existe.

—Vamos encontrar um lugar. — A voz de Sylvie era firme. Sua expressão se suavizou, embora, e ela disse: — Vou ficar para ajudar você a se preparar para o . Uma vez que este negócio com o príncipe é passado, você deve procurar seu amante. Qual é seu nome?

—Rian — eu disse. Eu odiava a nota de melancolia saudade na minha voz.

—Ele foi nomeado com o príncipe? — Características encantadoras de Sylvie plissados com uma carranca leve. — Como é terrível que o seu amante tenha um nome tão odioso.

—Eu não penso nisso — eu disse. — Rian é “*meu Rian*” e o príncipe é um estranho.

Eu sabia que as palavras eram uma mentira quando eu falava. O príncipe não era um estranho, longe disso. Eu o conhecia muito bem, não porque havia trocado confidências mas porque eram muito parecidos. O tempo afastado por minha bruxaria, eu poderia facilmente imaginar como só ele deve ter se sentido confrontado com sorrisos falsos e o Charme compelindo a adoração todos os dias de sua vida.

Tanto quanto eu odiava seu desejo por mim, eu entendi. Rian tinha razão aqueles muitos meses atrás, quando ele tinha especulado sobre o que um destino cruel que seria para ser cercado por pessoas que você amava apesar de não conhecê-lo. O príncipe só queria que os outros homens tivessem como certo. Um amigo. Um amante.

Ele tinha escolhido o caminho errado para alcançar seu desejo. Ele tinha escolhido a mulher errada. Suas ameaças e comportamento arrogante não tinha feito nada para valoriza-lo para mim. Mas ele nunca precisou pedir nada em toda sua vida. É de se admirar que, quando ele definir sua mente para cortejar uma mulher que foi menos suscetível ao seu charme, ele fizesse uma bagunça?

—Bem — Sylvie continuou, esticando um sorriso em seu rosto.

—Eu gostaria de encontrar seu Rian antes de ir, só para ter certeza que ele é bom o suficiente para você.

—Se eu sou boa o suficiente para ele — eu corriji. —E se ele me perdoar por traí-lo. — Eu senti lágrimas nos meus olhos, e olhou para longe de Sylvie para escondê-las.

—Ember, você está chorando! — Sylvie me abraçou e acariciou minhas costas. —Você não deve perder a esperança. De tudo o que você me disse do seu Rian, eu sei que ele vai entender. Estou certo de que ele vai te perdoar, se você perdoar a si mesma.

Perdoar-me. Eu me perguntava se poderia. Com o tempo, eu poderia me perdoar a fraqueza que me deixou sucumbir à maldição do príncipe e abrir as pernas para ele naquela manhã em seu quarto. Eu nunca quis trair Rian. Mas o meu plano para me livrar do príncipe era uma traição deliberada. Mesmo que me libertou de atenções do príncipe, eu ainda teria conscientemente traído Rian. E isso, eu não podia perdoar.

Eu deixei minhas irmãs me vestir para o Baile das prostitutas, para a noite que eu daria para o príncipe. Saí do banho nua como um recém-nascido, e eles refizeram-me dos meus dedos do pé até o alto da minha cabeça. Não houve magia nele, apenas artifício. Às vezes artifício é o maior poder.

Sylvie brincou e estilo meu cabelo. Minette maquiou meu rosto, braços e decote com ceruse para cobrir minhas sardas, antes de espanar-me toda com pó branco. Dulcie envolveu-me colares de diamantes, pérolas e gemas de vidro no meu pescoço. Ela puxou a corrente do meu pingente luar.

—Você tem certeza que quer usar isso?

—Eu nunca o tiro.

Dulcie acrescentou outro colar de contas de vidro para escondê-lo, e sorriu satisfeita com seu trabalho.

Em seguida, Sylvie deu-me meias de seda branca, amarradas com fita vermelha ligas. E para os meus pés, Minette produziu um par de sapatos em cetim branco, cravejado todo com gemas de vidro em ambientes de estanho.

—Eles vão brilhar como diamantes na luz de velas. — Minette passou os sapatos para minha inspeção. —E aqui está a melhor parte. — Ela inclinou-se o sapato certo para me mostrar que o interior era torto, para suportar o toque no meu pé. Do lado de fora os dois sapatos pareciam quase igual.

Minette inteligente também tinha luvas de renda para as minhas mãos. A da esquerda veio com um dedo de madeira para disfarçar meu dedo desaparecido. Ele foi perfeitamente esculpido e pintado para aparecer como a pele em pó através da renda.

—Que lindo!

—Eu pedi ao carpinteiro para fazê-lo. — Minette explicou. — Eu não acredito que este é o primeiro que ele fez. Venha agora, vamos pegar suas roupas.

Para vestir-me, minhas irmãs primeiro me envolveram em uma mudança de linho tão fino como promessa de um mentiroso. Sobre a mudança, eles prenderam cestos leves, seguidos por saias de linho e uma anágua de charmeusse seda em rosa pálido, a mais bonita que eu já vi.

—Eles chamam isso Blush passado — Minette explicou. Ela falou da cor linda, que veio de uma baga que cresce nas Alts. A baga é um veneno sutil. Mesmo com treinamento cuidadoso, uma vida inteira mexendo tonéis de tinta leva os tintureiros loucos. É por isso que você vai ouvir muitas vezes Orans d'declarar alguém para ser "*louco como um tintureiro de dedos vermelhos.*" Eles

também dizer que alguém é "*rico como um tintureiro de dedos vermelhos*", por tecido tingido com Blush Última é muito caro.

Em seguida, veio um espartilho de barbatana de baleia e coutille grossa seguido de um overskirt e corpete de brocado de seda branca figuraram em ouro e rosa com a flor d'Or padrão, que é muito popular na terra natal de minhas irmãs. O espartilho fazia minha cintura parecer mais fina e frágil como o caule de um copo de vinho, e que empurrou os meus seios até algum lugar, logo abaixo do queixo, oferecendo-lhes tentadoramente, como pães frescos em exposição no caso de um padeiro.

Sylvie e Dulcie preso nas bordas da overskirt lado com broches de vidro para combinar com as gemas de vidro sobre os sapatos. Sylvie trouxe um colar frothy pouco de seda rosa engomado, este tingido também com Blush passado, e colocou-o em volta dos meus ombros com dois broches mais. O colar enquadrado meu rosto e pescoço, mas não fez nada para esconder a vasta extensão de decote em pó exposto pelo corpete decotado.

—Soltei os laços para que eu possa puxar esse corpete— eu reclamei. —Eu posso ver meus mamilos por cima.

—Rouge para aqueles, minha querida — Minette ofereceu-me o pequeno pote feito de vidro e ouro. —Blush Última rosa para

combinar com sua saia. Aplique a seus lábios e bochechas, também. A cor inflama as paixões dos homens.

—É veneno! — Eu protestei.

—Só um pouco — disse Sylvie. —Para a beleza. Como beladona. Você já ouviu o Remédio prostituta, não é?

—É como barganha da Bruxa?

—Você sempre pensa em bruxaria — Dulcie riu. — Remédio A Prostituta é isso — ela levou o pote rouge e recitou — Um pitada de sua beleza, duas colheres de chá para o sono, um copo para resolver seus problemas e fazer sua viúva chorar."

Eu ri. —E eu pensei que as bruxas eram cruéis.

—Todos nós fazemos o que devemos para sobreviver. — Minette inclinou meu queixo para cima. —Mantenha os olhos abertos, querida, enquanto eu aplicar a beladona.

A luz da vela parecia muito brilhante depois de ela colocar as gotas em meus olhos, mas, felizmente, minhas irmãs tinham

terminado suas ministrações, e tudo o que restava era para eu ver era meu reflexo. Dulcie tirou o lenço para longe do vidro prata e eu olhei.

Eu não sabia quem era a mulher que me encarou. Seu cabelo estava em pó até que parecia uma rosa muito pálida, e empilhada em ondas suaves sobre sua cabeça. Seu rosto estava pálido, também, exceto por seus límpidos olhos negros, a barra vermelha do Blush Última nos lábios, e a descarga, redondo falsa de rosa juvenil contra suas bochechas brancas. Os seios, em pó pálido e revelaram a topo de seus mamilos ruge, proclamaram ser nenhuma menina, enquanto o vestido de seda branco esticado sobre cestos de largura abaixo de sua cintura estreita fez parecem flutuar acima do solo, como um espectro.

Eu parecia um fantasma, uma mulher morta envolta em névoa branca.

—Você é linda! — Dulcie chorou.

—Sem ofensa para você, irmã — Sylvie disse — mas eu nunca suspeitei que escondia tal beleza sob sua lã disformes e seu manto de cinzas.

Olhei para o meu rosto branco no espelho. Eu não achava isso bonito.

Nós causamos polêmica quando entrou no salão de baile. As outras mulheres presentes (prostitutas, descaradas, mas para a sua pintura, mascarados e senhoras para preservar suas reputações) usavam imitações passáveis do estilo Oran d', mas nenhuma havia dominado completamente a combinação de delicadeza e grandiosidade que distingue o estilo elevado de Terre d'Or da imitação berrante. Devemos ter parecido espíritos flutuando em nuvens de babados e rendas, coroado por redemoinhos nebulosos dos cachos em pó. Devemos ter parecido bonitas, para os homens vieram correndo e as mulheres ficaram feias.

—Adorável meu repolho pequeno! Minha querida abóbora! —
Eu reconheci cavalheiro de Dulcie, o Grão-Duque. Embora não tivesse uma verdadeira guerra desde antes do nascimento do príncipe, primo mais novo do príncipe vestia um uniforme militar de azul escuro, enfeitado com fitas vermelhas e medalhas de ouro. Ele estendeu os braços, como se ele significou para nós se aproximar dele.

—O Duque parece gostar de vegetais — Sussurrei para Dulcie atrás da tampa do meu fã de renda.

—Ember! Você tem uma mente suja. “*Meu pequeno repolho*” passa a ser um carinho em Terre d'Or. — Dulcie sussurrou de volta, seu rosto a própria imagem da inocência ofendida. Um momento depois, ela quebrou em um ataque de risos.

—Quem é esta linda? — O Grão-duque perguntou, inclinando a cabeça para mim.

—Nossa irmã, sua graça. Aquele a quem o príncipe pediu-nos para trazer.

Eu abri minha boca para cumprimentá-lo, mas Dulcie tagarelou — Ela é muda.

Eu bati o meu desligamento da mandíbula.

Quando Duque virou-se para cumprimentar um conhecido que passa, eu agarrei o ombro Dulcie e sussurrei: — Por que você diz que eu sou muda?

—Foi um favor, irmã. Eles nunca falam de si, e agora você não precisa fingir que estava ouvindo, respondendo.

—Ah. Obrigado.

O Grão-duque se voltou para nós e ofereceu seu braço para Dulcie.

—Vem dançar comigo. — Ela segurou o braço dele e ele começou a levá-la para a borda do salão.

—A dança é a outra maneira.

—Vem dançar comigo fora nas sombras — ele persuadiu.

—Mas eu mal vi o baile.

O Grão-duque sorriu. —Eu vou fazer valer a pena.

Dulcie soprou um beijo e se deixou ser levada embora.

Logo depois, Minette e eu nos encontramos em meio a um círculo crescente de galãs. Muitos deles falaram-me, dizendo-me contos de suas proezas. Eles se ensoberbeceram orgulhoso como reis quando eu sorri. Sua respiração acelerou quando eu pisquei meus olhos escuros e drogados para eles.

Eles me pagaram elogios, observando o grau de minha pele e a delicadeza da minha forma. Eles disseram beleza como o meu devem ser protegidos das vicissitudes do mundo. Um me ofereceu um carro, prometendo que os meus pés nunca iria pisar em pedras novamente. Outro me ofereceu uma casa e servos para que eu nunca precisasse compartilhar minha casa com qualquer um, mas o homem que amava a minha beleza mais do que uma flor ama o sol. Um terceiro, que não era tão rico quanto os outros, me ofereceu seu coração em uma bandeja de prata e seu afeto por toda a eternidade.

O pobre tolo. Eu quase levei em cima dele. Ele poderia manter seu afeto, mas, oh, como o fogo teria amado o seu coração! Eu sorri e ele suspirou, pensando que o favoreceu.

—Eu digo, é algo em chamas? — Um deles perguntou. O ar cheirava a fumo.

Apressadamente, eu virei meus pensamentos para outras questões que não o poder que eu possa colher a partir de um coração dado livremente. Eu virei meus olhos para os homens, querendo saber o que outras falsas promessas que giraria para mim. Eles haviam caído em silêncio e começou a se afastar, curvando-se quando iam.

Rian estava entre a multidão sumindo, me olhando com olhos escuros e com fome. Eu pisquei e ele vacilou como um sonho. Como um pesadelo. O homem diante de mim era demasiado perfeito para ser meu Rian. Seu cabelo escuro estava bem penteado, o queixo barbeado. Seu nariz aquilino nunca havia sido quebrado. Ele usava elegância do príncipe.

Ele era o príncipe, envolto na imagem da minha amante. Não foi até que eu vi o príncipe que eu percebi o quão bem e realmente eu amei Rian. A maldição do príncipe iria fazê-lo parecer perfeito aos olhos de qualquer um que viu. E para tornar o príncipe perfeito aos meus olhos, sua maldição lhe tinha feito aparecer como uma versão melhor do meu amante.

— Ember. — Ele disse o meu nome. O ouvi ecoar em minha alma. Ele estendeu a mão para mim, e meu corpo foi para ele, embora meu coração e mentes gritassem contra ele. O fantasma do meu dedo faltando sentia-se quente como brasa ardente. Eu olhei para minha mão esquerda. O dedo de madeira em minha luva era negro e queimado.

Ele pegou a minha mão direita, e chamou-me para as figuras de uma dança. Eu não sei dançar, mas meu corpo se movia para ele sem equívoco. Chegamos a lugares na dança onde ele deveria ter dado a mão para outros parceiros, mas ele não me deixou ir. Ele me manteve em seus braços, me comendo com os olhos como nós nos mudamos juntos.

Ele passou o dedo ao longo da minha mandíbula, e saiu manchada com tinta e pó.

—Eu não gosto de você assim — disse ele. Essas foram às primeiras palavras que ele tinha falado desde o meu nome.

—Eles me dizem que estou bonita. Eu pensei que os homens gostassem de beleza.

—Esta não é a beleza, é a pintura de ligação e de artifício.

—O que você gosta, então? Apenas diga-me, e eu vou lutar para agradá-lo.

Sua expressão azedou as minhas palavras.

—Eu não gosto de seus cachos em pó e sua afetação de uma vontade maleável. Eu gosto do seu cabelo de vermelho, e os olhos ardendo com a força para olhar para longe de mim. Eu gosto de você como você realmente é. Eu sempre gostei.

Suas mãos percorriam meu corpo quando ele arrebatou-me do salão para um terraço com vista para os jardins. Ele caiu sobre mim como um homem faminto em um banquete, beijando-me antes mesmo lá fora, esfregando a minha pintura e pó com os lábios firmes e bochechas ásperas.

Ele me empurrou contra a parede coberta de hera fora do salão. As folhas pegaram no meu cabelo, e eu me perguntava se fazia cócegas, suas pernas na minha pele veio de inquilinos de insetos, ou os efeitos de seu charme. Ele passou as mãos em cima de mim, meu rosto meu pescoço, meus ombros, meus braços. Seus lábios seguindo quando suas mãos foram, descuidado do gosto enjoativo de chumbo sobre a minha pele.

—Quando você fugiu, eu estava tão preocupado — ele murmurou. —Eu te amo.

—Amor! — Eu quase gritei. Onde antes eu tinha sentido vergonha em minha atração por ele, eu sentia agora a raiva nele.

Eu não tenho isso em mim para jogar a tola dócil. Eu não poderia deixar sua maldição ditar as minhas emoções. —O que você sabe do amor? Eu estou aqui porque você ameaçou a vida das minhas irmãs. Como isso é um ato de amor?

—Eu não quis dizer isso. Não era uma promessa.

—Você só quis fazer-me pensar que era. — dei-lhe um tapa. — Você usou sua maldição para me foder. E você não se importa se eu estou na miséria por ter traído o homem que eu realmente amo. Como é que isso é amor? Parece crueldade para mim.

—Ember, fique calma. Ouça-me. — Ele tentou ainda me com palavras suaves e mãos suaves sobre os meus ombros, mas eu o empurrei. Por mais que eu o odiasse, meu corpo ainda se emocionava ao seu toque. Eu precisava ir embora.

Eu descí os degraus do terraço, para os jardins sombreados. Ele me alcançou antes de eu chegar à beira de luz do lampião. Ele agarrou meus ombros.

—Ember, espera. Ouça. Há algo que eu preciso te dizer.

Eu não me importava de ouvi-lo novamente. Minha raiva explodiu como fogo no ar em torno de mim, e ele recuou segurando o lado de seu rosto, como se tivesse sido queimada. Seu rosto apareceu ileso. Ele ainda tinha essa versão, hediondo perfeita de características do Rian, meu amado.

—Vá para o inferno. — Eu me virei e fugi na escuridão.

Assim que deixei a luz do lampião, meu pingente do luar começou a brilhar. Ouvi passos do príncipe atrás de mim. Eu me virei de frente para ele e gritei com o que vi iluminado pelo meu frasco de luar.

Era Rian, meu Rian, com seu nariz quebrado e desarrumado cabelo vestido com casaco do príncipe de veludo e calças, com um novo rosto queimado e tristeza brotando em seus olhos escuros.

—Não. — Eu balancei a cabeça e cambaleou para longe dele. — Que jogo faz comigo?

—Nenhum jogo. Eu te amo. Por favor, volte. Eu queria que você me amasse como sou, e não como a maldição que me faz parecer. Eu não deveria ter tocado você naquele dia, em meu

quarto, mas eu estava sonhando com você. Eu falei seu nome, e então você estava lá, envolta em uma branda ilusão.

—Era muito tempo passar um mês sem você. Eu estava impaciente. Eu queria você, e você foi embora sem que não me conhecesse. Por duas vezes, eu tentei te dizer, mas você fugiu em cada uma.

—Você me enganou. — Eu me senti mal ao pensar em toda a minha agonia ao longo do mês passado. Eu tinha traído o meu amor ... com o meu amante. Oh, que tolo eu tinha sido, cega para todas as coisas que eu pensava que sabia. Cega para a verdade gritante de que o homem que eu amava e odiava eu era a mesma pessoa!

—Eu nunca menti para você. Nem uma única vez. Desde o dia em que nos conhecemos, você sabia que meu nome era Adrian Juste. Você sabia que eu vivia no palácio. Você sabia que eu passava meus dias com cavalos e cães.

—Você mentiu por omissão.

—Passei anos procurando por você, a menina de cabelos vermelhos vestida de seda castanho-avermelhado. Com olhos

escuros e sem nome. Era como se você tivesse desaparecido. Eu não podia suportar a ideia de perder você de novo.

—Você vai ter que suportá-la agora.

Ele estendeu a mão para mim. Eu levantei minha mão.

—*Altus*.

Eu falei a palavra "*pare*" na língua dos Antigos, a língua de maldições e encantamentos. Era como lamber a ponta da lâmina da navalha. Sangue derramado sobre meu queixo enquanto eu olhava para a figura congelada de meu amante. Seus olhos me observavam, mas o resto do seu corpo não se mexeu sequer um milímetro. Sua mão ficou estendida para me tocar.

—Eu não vou ser outra conquista de sua maldição — sussurrei.

— O feitiço irá desaparecer quando seca o meu sangue.

Eu beijei sua bochecha. Meus lábios deixaram a sua impressão em sangue em sua mandíbula. O sangue estava secando, quando eu me virei.

Corri para o jardim, mas os saltos altos dos sapatos Minette havia me dado afundando na terra úmida. Eu chutei para fora, e fez o tempo muito melhor por ter me livrar deles. Eu encontrei uma fonte no meu caminho para as portas da frente do palácio, e lavei o sangue dos meus lábios antes de continuar.

O guarda no portão veio correndo quando me viu. —Senhora, onde está o seu treinador?

—Talvez tenha se transformado numa abóbora — eu ri.

O guarda olhou para mim como se ele pensou que eu estava louca. Eu sorri para ele e confirmou-o. Minha língua não tinha parado de sangrar, e meus dentes estavam vermelhos de sangue.

Ele se afastou. Passei por ele, através das portas e para a noite.

9. O Happily

Eu fugi para a floresta de novo, e para o leste. Eu estava mais bem preparado desta vez, para eu voltar para casa para esfregar a pintura do meu rosto e trocar minha elegância para woolens sensatas. Eu pensei que poderia deixar uma nota para as minhas

irmãs, antes me lembrei de que não poderia lê-lo. No final, eu simplesmente saí, sabendo que iriam entender.

Eu passei uma semana na floresta quando o primeiro fogo me acordou. Eu esfreguei o sono dos meus olhos e olhou em sua luz amarela. —O que é isso?

O fogo cintilou e formou uma imagem de Maison d'Aube na Delpalacio Avenida. O príncipe-Rian enfrentou as minhas irmãs na sala da frente. Apesar da aparência de perfeição sua maldição estendeu em suas feições, ele parecia amarrotado e cansado, como se não tivesse dormido. Meias dúzias de soldados lotaram o quarto atrás dele.

—Não — disse Minette. —Estamos a fazer com você. Nós não iremos ajudá-lo a encontrá-la novamente.

—Ela voltou para salvá-las da última vez.

—Ela não vai precisar nos salvar de novo.

Rian olhou para Minette. Mesmo na imagem inexata formada pelo fogo, eu podia ver o poder de sua maldição queimando no

ar ao seu redor. Dulcie e Sylvie apertaram as mãos de Minette, e todos os três balançaram a cabeça em um “não” para o príncipe.

—Ela deu-lhe algum tipo de feitiço para que você resistir a mim.

—Fomos nós que fizemos — disse Dulcie, uma nota de orgulho em sua voz trêmula.

Após um momento de silêncio, Rian encolheu os ombros. — Muito bem. Há apenas uma coisa que você deve fazer. — Ele acenou para o soldado estava à sua direita com uma caixa de madeira.

O soldado ajoelhou-se e abriu a caixa para revelar os sapatos que eu tinha usado para o baile. O cetim branco estava manchado de terra e grama, e muita das gemas de vidro havia caído de suas configurações.

O soldado levantou o pé direito, a um feito para caber o pé torcido.

—Se você provar isso — disse ele — para provar que não estão a escondendo debaixo de uma ilusão.

Oh, meu Rian era inteligente. Ele sabia que não importa o quanto eu mudei minha aparência, eu não seria capaz de mudar a forma real do meu corpo. Não importa a cara que eu usasse, o sapato caberia meu pé, e só no meu pé.

Minette tirou o chinelo. O soldado recuou. Seu pé direito foi curto, seu menor dedo do pé, e o curativo que ela tinha colocado lá estavam molhados de escorrer sangue. Sylvie e Dulcie tiraram os sapatos para revelar feridas correspondentes.

—Você fez isso por mim? — Rian perguntou.

—Fizemos isso por ela — disse Sylvie. —Não que eu espero que você entenda.

Rian passou a mão pelo seu cabelo bagunçado. —Eu entendo. Eu faria qualquer coisa por ela.

—Qualquer coisa, salvo desistir dela — Dulcie sorriu.

—Sim. — A Boca Rian atraiu em uma linha sombria. —Qualquer coisa, salvo isso.

A imagem do fogo se apagou como minhas irmãs cada um vestiu o sapato. Sentei-me em silêncio por um longo tempo depois, ouvindo o crepitar do fogo e os sons noturnos da floresta.

No dia seguinte, me deparei com uma casa, no meio da floresta. Em minhas andanças, eu tinha passado cabines remotas e eremitas casas de habitação e os loucos que não podiam suportar a viver perto de outras pessoas. Mas esta casa não era casa de cabine, ou barraco. Era uma bola de gude com cara de casa de três andares, o gêmeo exato para nossa casa na Avenida Delpalacio, sentado entre as árvores antigas e espinheiros do Forrest Dark.

Esta casa era mais do que uma duplicata, que era a minha casa assim como eu a maioria ter gostado. Eu vi Minette, Sylvie e Dulcie através da janela da sala jogando cartas na mesa de chá de ébano arabesco ao lado do sofá. E se eu circulei a volta por trás da casa e olhou para a janela de vidro com chumbo oscilando da suíte master, gostaria de ver a sombra de um homem olhando melancolicamente para fora no pátio traseiro.

Era ilusão.

Presentemente, uma mulher varrido para fora da porta da casa. Ela era bonita, graciosa, alta e esbelta. Perfeito em todos os sentidos. O fantasma do meu dedo perdido queimado. Fechei os olhos.

—Isso é muito rude de você — eu disse a bruxa.

—Oh — sua voz era melódica como o repicar de sinos dos templos distantes. Então, ela falou novamente. —Eu sinto muito.
— Dessa vez sua voz soava fraca e tensa com a idade.

Eu abri meus olhos para ver uma mulher de pé torta, velha antes de uma casa arrumada. A velha tinha sujeira esfregada nas suas bochechas, e galhos torcidos em seu longo cabelo branco. Ela era uma bruxa da Terra. Onde eu tinha dado a minha carne para o fogo para as chamas para queimar, ela tinha dado dela para o terreno para as minhocas para comer.

—Tem sido um longo tempo desde camponeses supersticiosos, mas ninguém me visitou. Entrar e tome uma xícara de chá.

—Esta não é uma visita — eu disse enquanto se abaixou sob o lintel baixo de sua porta da casa. — Eu passei em sua casa por acidente.

—Oh, não — disse a bruxa enchendo uma chaleira de um barril de água de altura. —Isso é completamente impossível. A única maneira de encontrar a minha casa é olhando para ela. Você está em uma missão para corrigir algum erro grave? Você anseia por algo ou alguém que você não pode ter?

Pensei em Rian. De como eu queria, mas não o príncipe, embora os dois fossem a mesma pessoa. —Você é Gaetane.

—Oh! — A velha riu como uma menina e cobriu a boca com a mão esquerda. — Você deve estar aqui pelo príncipe. — Ela fez uma pausa e olhou para a chaleira em suas mãos. —Você se importaria?

Ela colocou a chaleira no fogão e eu chamei o fogo para aquecê-lo. A água estava quente em um piscar de olhos.

—Que uma habilidade conveniente — Gaetane suspirou quando ela derramou a água sobre as folhas de chá. —Nunca me arrependi comprometendo-me com a Terra, exceto quando eu quero uma xícara de chá.

—Como você sabia que eu estava aqui pelo príncipe?

—Seu pé torcido. A última vez que verifiquei meu espelho vidência, seus soldados estavam correndo por toda a cidade, obrigando as pessoas a experimentar um sapato de aleijado.

Ela serviu o chá. Ele cheirava a rosas e tinha gosto de sujeira. Eu mantive um sorriso educado no meu rosto enquanto eu o tomava.

—Você vai remover sua maldição?

—Céus, não! Eu não sonharia com isso.

—Mas ele sofre! — Eu quase gritei as palavras.

—Não tanto quanto o resto do mundo sofreria se ele fosse livre dela.

—O que você quer dizer?

Gaetane se inclinou sobre a mesa e quase sussurrou a resposta.

—Certamente você já sentiu isso, o poder nele? Ele teria sido um grande feiticeiro, se não fosse minha bênção.

—Ele poderia ter sido — Eu não me preocupei em esconder o ácido na minha voz — se não fosse pela sua maldição.

—O que teria acontecido a Tierra del Maré com um rei-feiticeiro sobre o nosso trono? Ele teria levantado exércitos. Ele teria construído um império.

—E o que há de tão errado com um império?

—O zumbido do Destino encheu o ar ao redor dele quando ele era apenas um bebê. Ele sussurrou ele seria o maior rei na história de nossa terra. E ele seria o nosso destino. Quando ele morresse, seu império iria ruir e todos os inimigos que ele tinha feito iria pegar nosso reino em pedaços como abutres sobre uma vaca morrendo.

—Qualquer que seja a infelicidade que eu causei o príncipe, é um pecado, mas pequeno quando comparado com o bem maior de salvar o reino.

—Mas por que você criar a maldição para que as pessoas o amem?

—Reis e imperadores almejam adoração. Eles querem que toda mulher os deseje, e cada homem o respeite. Eles querem que multidões de cidadãos para cantar seus nomes. Eu dei-lhe aquelas coisas que ele não iria levantar sua espada para obtê-los.

—Graças a mim, um homem que teria passado a sua vida em busca de amor e respeito através da conquista e venceu o medo, em vez disso, aprendeu a odiar a adoração forçada de estranhos. Ele não se importa de governar. Ele não quer conquistar terras ou de onda a multidão aplaudindo. Ele só quer ter alguém que vai vê-lo de verdade, alguém que vai amá-lo como ele é.

Ela fez uma pausa para sorrir para mim. Seus lábios enrugados se separaram para revelar dentes tortos e amarelados.

—Você é mais valiosa do que um império, minha querida. Você deve estar orgulhosa.

—Orgulhosa porque um príncipe louco me fez a sua obsessão e faz jogos cruéis comigo?

—Posh! — Ela descartou minhas palavras com um aceno de sua mão nodosa. —Ele ama você. Ele não engana, nem é cruel, mas para ter certeza de que você retribui seu amor.

Eu olhei para a borra de espessura do meu chá. —Você não sabe o que culpa eu sofri quando eu pensei que eu tinha traído meu Rian.

—E agora você sofre com raiva. Nem culpa nem raiva diminui o seu amor por ele. —Ela chegou do outro lado da mesa de madeira áspera e colocou a mão retorcida na minha. —Vamos, agora. Não seria mais fácil e muito mais agradável, perdoar o homem que você ama e passar suas vidas juntos do que invejar-lhe e tentar viver sem ele?

Eu pensei em Sylvie e seu amante perdido. Pensei em como ela o havia perdoado, em vez de viver mais um dia sem ele. Eu queria ser mais fiel a minha raiva que ela tinha sido. Eu não queria que o amor me fizesse fraca.

—Eu não perdoo tão facilmente.

—Claro que não, você é uma bruxa. Você acredita que deve retribuir a dor com agonia. Diga-me, você vai fazer uma bonequinha dele, como você fez com o Senhor Campos? Você vai

torturá-lo com dores fantasmas, com calafrios e fogo? Ou você vai puni-lo, e a si mesma, por renunciar a sua empresa e rejeitar seu amor?

Sua mão apertou a minha pequena retorcida como um torno, até que eu pensei que meus ossos podem quebrar. —Como você punir um homem quando seu coração bate em seu peito? Como você machucar seu amado sem também se machucar?

Eu puxei minha mão e olhou para o meu chá. Eu não queria pensar nas perguntas de Gaetane, por que eu fiz, eu sabia que certamente devia perdoar Rian. Eu fugia dele, mas eu não queria desistir.

—Você vai voltar para ele — ela sussurrou. —Você está longe de mim, mas eu posso ver isso nos seus olhos.

—Eu poderia perdoar Rian por seu engano, mas eu não vou passar o resto da minha vida lutando contra sua maldição. Exijo que o liberte disso.

Gaetane cruzou os braços sobre o peito magro afundado. —Não.

Eu descansei a palma da minha mão sobre a mesa. Um lick de explosão começou acima da minha palma.

—São ameaças a sua resposta para tudo? Eu não vou retirar a bênção, mas isso não significa que você não pode alterá-la. Pelo seu comportamento, você parece uma garota inteligente. Use sua mente, em vez de sua magia, por uma vez. Use a luz em vez do fogo.

Minha visão turva. Minhas pálpebras caíram quando a fadiga tomou conta de mim como uma onda de tempestade. Meu controle vacilou e antes que a chama em minha mão me queimasse Gaetane apagou-o com uma toalha de chá.

—Você drogou meu chá.

A velha sorriu como a ilusão de beleza se acomodou sobre suas características. —Minha menina, você já disse isso antes. Nós, as bruxas somos um lote não confiável. — Ela colocou uma mão graciosa sobre a minha cabeça concordando. — Boa sorte para você.

Quando eu acordei, eu estava deitado na minha cama, na cozinha, de volta a CiU Dellos Reyes. O galpão estava escuro, mas meu pingente luar brilhava suavemente no meu peito. Eu ouvi

um passo fora, a porta se abriu, e eu estava cega pelo brilho repentino da luz da lanterna.

Eu olhava contra a luz para olhar para o homem que segurava a lanterna. O príncipe estava minha porta. Sua perfeição puxou-me, minando minha vontade, acalmando os meus escrúpulos.

Puxando meu olhar de seu rosto, eu olhei para a chama em sua lanterna, e apagou-se para me agradar. A maldição do príncipe desapareceu na luz do meu pingente. Ele se tornou meu Rian novamente.

Ele colocou sua lanterna para baixo e se aproximou de mim. Notei a nova cicatriz rosa em seu rosto, e lembrou-se do calor da minha raiva em seu engano.

—Ember. — Ele se ajoelhou e me pegou em seus braços. Eu não tinha o coração ou a força para afastá-lo.

Eu esfreguei o rosto cheio de cicatrizes levemente com a ponta dos dedos. —Eu te machuquei.

—Não mais do que eu te machuquei. — Ele beijou meus lábios, meu rosto, meu nariz e minha testa. —Você voltou. — Ele

sussurrou as palavras em meu cabelo. Eu não tive coragem de dizer-lhe o retorno não foi meu. —Você me ama. Você deve me perdoar.

Eu o empurrei. —Sim, eu amo você, mas eu odeio a sua maldição. E não há nada que eu possa fazer para livrá-lo disso.

—Vamos pensar em alguma coisa — ele rosnou. —Não me deixe novamente. Eu sou um pouco louco sem você. Eu me comporto abominavelmente. Suas irmãs cortaram seus dedos para me desafiar. Os cidadãos estão doentes de ser convidados a experimentar o sapato condenado.

—Não é minha culpa que você se comportou tão mal.

Ele sorriu. —É claro que foi. Pergunte a qualquer cidadão na rua, e eles vão dizer que o príncipe está com o coração partido porque sua amada fugiu.

Senti minhas bochechas crescer quente com raiva. —É claro que eles vão dizer que, todos eles são loucos por sua maldição! Eles vão acreditar em qualquer mentira que você contar a eles.

—Mas você não vai acreditar. — Os olhos escuros Rian estavam firmes quando me olhou, e me lembrei de todas as vezes que ele incitou-me a raiva como uma forma de preliminares. —Você sempre me diz o que você pensa de mim. Você me trata como um homem, em vez de um ídolo de ouro que deve ser apaziguado por sorrisos constantes e adoração. Não é de admirar que eu fiquei louco sem você.

Sua respiração era tão rápido quanto a minha, e quente no meu rosto, quando ele se inclinou para me beijar. Abri meus lábios para ele, e ele levou-me para a cama, seu corpo duro e mãos quentes que trabalham maravilhas em meus sentidos. Eu não coloquei nenhuma luta contra suas intenções, mas eu lutei para assumir o controle. Nós lutamos enquanto despíamos um ao outro, acariciando e repreendendo em igual medida. Quando ambos estávamos nus, eu montei seus quadris e levei-o para o meu corpo.

Ele colocou as mãos em mim, implacável, hábil e certa. Eu gozei muito cedo, e em seguida, muitas vezes, tremendo em adoração honesta de sua cada toque até que eu estava satisfeita e tranquila, à beira do sono. Ele sorriu enquanto me observava lutar para manter meus olhos abertos. Ele era presunçoso como qualquer homem que pensa que tem a mão superior.

Eu conheci o seu sorriso como meu, e ele parecia feliz em vê-lo. Inclinei-me e beijou-o até que ambos estávamos com falta de ar.

Eu montei-o com força, até que ele gritou meu nome e entrou em mim.

Depois, deitamos juntos em uma pilha de cobertores e roupas amarrotadas torcidas sem luz, mas o meu frasco de luar. Ficamos deitados em silêncio, estendendo nosso contentamento até que ele era magro e ensinou, e apenas vale o seu nome. Nenhum de nós queria admitir que nada havia mudado.

Finalmente, ele sussurrou

— Por favor, me perdoe. Diga-me o que devo fazer para recuperar sua confiança e seu carinho, e vou fazê-lo, apenas, não me deixe novamente.

—Você pode acabar com sua maldição?

—Podemos atender ao luar, ou no escuro. — Ele passou as mãos ao longo da corrente de prata em volta do meu pescoço. —Eu deveria ter despido você o dia que você entrou na minha câmara. Este luar teria mostrado o meu verdadeiro rosto e me salvado de uma semana sem você.

Eu olhei para o pingente, a única lembrança que eu tinha de minha mãe, salvo minhas sardas e meu cabelo vermelho. Eu não tinha a tirado desde que ela a colocou em mim, desde que ela passou os últimos migalhas de sua força minguante para me salvar do príncipe. E agora eu estava na cama com o homem de quem ela tentou me proteger.

Eu me perguntava se eu tinha traído seus esforços, até que me lembrei de que ela disse para mim naquele dia no salão. Eu *preciso saber que você estará seguro de sua maldição*. Ela não tinha dito, “*a salvo do príncipe*” ela disse, “*segura de sua maldição*”.

Eu pesava o frasco pouco de luar em minhas mãos. *Escolhas e mudanças exigem sacrifício*. A voz da minha mãe sussurrou em minha memória. Em seguida, com a voz distorcida e se tornou mais forte, mais velha. A voz de Gaetane. *Use a cabeça, em vez de sua magia, por uma vez. Use a luz em vez do fogo*.

Minhas mãos hesitaram em retirar a corrente de prata do pescoço. Eu tinha usado o pingente por tanto tempo, era quase uma parte de mim. Lembrei-me da sensação da faca contra o meu dedo. Foi melhor para remover o pingente rapidamente. Puxei-o sobre a minha cabeça e colocou-a sobre os ombros de Rian, em um movimento rápido.

Um tremor de magia correu meus braços quando o frasco tocou sua pele. Eu pensei ter ouvido o som do riso distante, doce como o badalar de sinos.

—A maldição parece diferente. — Rian olhou para o pingente. — Você me curou?

—Eu espero que sim. — Eu respirei fundo, e chamou o fogo para a lâmpada.

Eu quase gritei com raiva quando as características de Rian misturados em perfeita imagem da minha mente dele.

—Eu já não sinto o peso da maldição sobre os meus ombros. Ele se foi. — Sua voz era baixa e cheio de admiração. —Você me salvou.

—Não, a maldição não se foi. Ela ainda esconde suas características. Ele ainda — Fiz uma pausa. Eu estava prestes a dizer que sua maldição ainda era o fantasma da minha queimadura dedo perdido, e ele ainda puxava a minha vontade, mas isso não aconteceu.

Assim como o frasco de luar sozinho nunca tinha totalmente me protegido da maldição do príncipe, para que ele não nega completamente a maldição quando ele pendia do pescoço de Rian. Foi medida a metade, apenas. Mas foi o suficiente. Apesar da maldição ainda esconder o seu verdadeiro rosto, já não puxava minha vontade ou procurava encher minha mente com o desejo.

—É...? — Ele colocou as mãos sobre meus ombros.

—É o suficiente. O luar enfraqueceu sua maldição suficiente para eu resistir, embora eu tema que ainda vá ter uma forte influência sobre qualquer um que tem todos os dedos das mãos e pés.

Rian gritou com alegria. —É que parte da maldição permanece. Vou precisar de alguma medida de charme natural para convencer o meu pai e do conselho para permitir que eu me casasse com uma plebeia.

Meu coração parecia cair em meu estômago. —Rian, você deve precisar de um ato dos deuses para convencê-los a permitir que você se casar com uma bruxa. Eu sou uma criminosa, eu pratico magia negra. Eu teria sido enforcada por meus crimes, se alguma vez eu ousei alguém cruz com o poder e riqueza para comprar a proteção dos meus feitiços.

Eu parei e tomei uma respiração profunda. Eu tive que forçar as palavras dos meus lábios, mas porque eu amava Rian, eu não poderia deixá-los ir por dizer. —Nós não podemos nos casar.

Seu rosto ficou feroz. —Vamos casar. Eu não vou desistir de você.

—Eu não disse que você tinha que desistir. — Eu beijei seus lábios duros de raiva. —Você me dá crédito com essa rigorosa honra que eu possuo. Eu não preciso de um casamento para te amar, pra viver com você, dormir ao seu lado a cada noite e acordar com você a cada manhã. Encontre uma garota virgem insípida de nobre nascimento casar e ter herdeiros. Deixe-me ser seu amante. Vamos pensar em seu casamento como um ato de sacrifício. Seu casamento vai manter nosso amor a salvo daqueles que nos fariam mal.

Ele estendeu a mão e agarrou a minha mão esquerda. Ele beijou o toco do meu dedo faltando. —Um sacrifício, como este? Você sacrificou quando você fez barganha da Bruxa de proteção, mas você se tornou uma bruxa de verdade. Eu vou fazer nenhum sacrifício com a minha liberdade, porque eu quero ser o marido de uma mulher, eu quero ser seu.

Fiquei em silêncio por alguns instantes. Todo mundo que sabia da minha bruxaria, salvo Rian e minhas irmãs, começava a ter medo de mim. Rian seria rei um dia, e tendo como esposa uma bruxa iria ganhar apenas inimigos. Ele precisava de uma esposa que era doce e amável, bonita e dócil. Ele precisava de uma mulher como a menina das cinzas.

—Eu sei que apenas uma garota o príncipe deve casar.

—Eu disse a você — ele quase gritou as palavras. —Eu só quero você.

Eu levantei minha mão. —Ouça-me.

Sem tinta e cinzas para ancorar o meu encanto, foi um esforço para vestir a imagem da menina Das Cinzas. A ilusão coçava a minha pele e vacilou na sua visão, mas a ideia era suficientemente claro. Rian abriu um sorriso largo.

—Você pode estar a ver este lindo rosto todos os dias da sua vida?

—Eu vou suportar essa fachada sem graça, desde que eu possa ver suas sardas e olhos escuros, todas as noites. — Ele me beijou.

— Eu sei que você não vai acreditar em mim quando eu digo isso, mas você é linda.

Ele estava certo. Eu não acreditar em suas palavras, mas eu o amava por isso.

10. Depois do pra sempre

O príncipe se casou com sua garota das cinzas em uma grande cerimônia na catedral real. Multidão aplaudindo as ruas, para todas as pessoas de Tierra del Maré amavam seu príncipe. E se amavam um pouco menos do que eles tiveram uma vez, eles dificilmente notaram.

Eles correram para pegar as moedas que jogou enquanto ele e sua noiva andavam pelas ruas. Eles gritavam seu nome. Eles gritavam elogios para a menina, adorável e doce que ele havia se casado. Eles disseram um ao outro que seu Príncipe encantado era realmente um homem bom ter casado com um plebeu por amor, em vez de uma princesa ou nobre para a riqueza.

Duvido que eles fossem muito simpáticos, se soubesse que o seu príncipe tinha se casado com uma bruxa.

Minhas irmãs não eram tão facilmente aplacadas como a população em geral. Seus dedos desaparecidas havia dado a eles tanto rancor contra Rian, e a capacidade de resistir ao seu charme. Ele teve que rastejar para ganhar seu perdão. Eles estavam muito ligados aos seus dedinhos.

No final, elas viram o quanto ele me amava e o perdoaram. Acredito que isso ajudou a sua causa quando ele convenceu o pai a criar duquesas, minhas irmãs. Todo mundo sabe duquesas são muito mais tolerantes do que prostitutas.

Lady Minette e Lady Dulcie se hospedaram no Maison d'Aube. Eles transformaram a casa grande e antiga em um salão de beleza para exilado d'Orans. Minette passou um pouco de sua nova fortuna em aulas de leitura. E uma vez que ela tem o jeito dela, ela gastou mais de sua fortuna em livros. Sua coleção agora rivaliza com a biblioteca real.

Dulcie se tornou uma patrona das artes. Ela leva todos os tipos de artistas sob sua asa. Como resultado, alguns dos melhores arte em toda a terra-estátuas, pinturas, baladas e poemas-retrata a beleza e generosidade de Dulcibella Senhora.

A estátua de Nossa Senhora das Dores fora do cemitério leva o seu rosto, como o faz famoso afresco de Mirelli da Senhora do Mar no grande salão da Guilda dos Mercadores. Da próxima vez que você vá Commerce Square, observar a estátua da Deusa da Primavera. Se você conseguir arrastar o olhar de seus atributos encantadores e examinar seus pés descalços, você vai notar a falta de um direito seu menor dedo do pé.

O salão de beleza no Maison d'Aube é agora um local de encontro famoso por intelectuais, artistas e personalidades. Eles detêm diante de todo o tipo de filosofia e criar histórias inteligentes para divertir o outro. Uma dessas histórias foi Cendrillon satírico Minette.

Para ser sincero, eu não sei como ele chegou além das portas da Maison d'Aube e começou a circular a terra. Dulcie e eu rimos com Minette conto fiadas de fios de fofocas do vizinho e especulação. Era um conto idiota de uma menina de cinza estúpidos, mas bonita e suas irmãs terríveis e um príncipe que amava a menina de cinza para os pés delicados. Foi uma brincadeira, você vê?

Pedi os bardos para parar de dizer o conto, mas eles pensam que eu sou apenas humilde e disseram de qualquer maneira. Da próxima vez que a lua está cheia, eu vou criar um feitiço para

atacar a qualquer bardo que canta o conto mudo. Você me acha cruel, mas eu não gosto de ouvir as minhas irmãs caluniado assim.

Você parece surpreso que eu ainda pratique o meu ofício. Eu não entendo por que. Eu já lhe disse uma e outra vez que eu sou uma bruxa. Você acha que eu iria desistir da bruxaria depois que me tornei esposa? Apesar de tudo o que eu disse a você, você não me conhece.

Menos de um ano após o casamento, a minha primeira vítima e favorito, Senhor Campos, se cansou de suas tribulações e se enforcou. Eu não luto dele, mas eu perca toda a diversão que eu tive com a boneca pouco que fez em sua imagem.

Suas terras, que confinam theDarkForest, revertidos para a coroa. Quando o velho rei morreu e Rian se tornou rei, ele concedido terras Senhor de Campos para Sylvie e Raoul. Minha irmã e seu marido agora felizmente jogar dama e senhor da casa enquanto eles levantam uma maca verdadeira de dentes afiados crianças.

Eu não saí tão bem no parto como Sylvie. Perdi dois bebês natimortos antes de entregar uma menina doente com um pé torcido. Chamamos seus Nieves e nós a amamos completamente. Pouco depois de seu nascimento, alguns

senhores e conselheiros reclamaram de suas imperfeições, seu sexo, sua coloração pálida, com o pé torcido, sua frágil saúde e pediu-me para arriscar a minha vida e meu coração novamente para dar seu rei um filho.

Amaldiçoei-los todos com a impotência. Suas reclamações cessaram, ainda que agora eles olhem para mim com medo.

Dentro de cinco anos de seu nascimento, Nieves deu fim a todas reclamações. Seu pé permanece torcido, mas ela superou sua fraqueza e cresceu em sua pele pálida e de grandes dimensões olhos. Seu cabelo, como Rian, é preto como a asa de um corvo. Sua pele como a minha, sob minhas sardas é pálido como a neve. Ela é linda, e as pessoas a amam por isso.

As pessoas não sabem que Nieves é inteligente, adepto de magia, e apenas um pouco menor do ímpio. Ela tem natureza delicada de seu pai, e meu gosto pela vingança. Ela vai ser uma grande rainha quando estamos longe, eu tenho certeza disso.

Como rei, Rian pouco se importa com o negócio de governar. Ele seria muito melhor gastar o seu tempo com a nossa filha e eu, ou com os seus cavalos e cães. Eu cuido das tarefas que vão com a execução do reino. Como eu fiz no Maison d'Aube, eu faço as regras, mantenho os livros e a paz. Eu incentivo o comércio e puno os nossos inimigos.

Executando um bordel estava treinando surpreendentemente bom para a execução de um governo. A terra prosperou sob a minha orientação. Os comerciantes são ricos, os camponeses são gordos, e as ruas estão repletas de arte e comércio.

Eu sou uma boa rainha, mas, apesar de tudo que fiz alguns inimigos sussurrar eu sou mau. Eles sussurram Eu tenho um espelho mágico que me permite espionar qualquer que se opõem a mim. Pobres coitadinhos, eles cobrem seus espelhos quando falam de traição, mas nunca sobra um olhar de soslaio para incêndios seu lar ou chamas suas velas.

Eu não nego que eu tenho uma coleção de bonecas hexagonais, e uma coleção de pinos para ir com ele. Mas isso não faz de mim má. Eu não vejo nenhuma maldade em proteger meu marido, minha família e meu povo. Afinal, os pecados menores podem servir a um bem maior.

E aí você tem a totalidade do mesmo, a verdade por trás do conto da menina Das Cinzas e do Príncipe Encantado. Tudo terminou bem, mas você não parece feliz em ouvi-lo. Por que não? Oh, eu entendo. Você queria ver recompensado heróis e vilões punidos. Você queria que o príncipe fosse um ser nobre e sua gentil princesa.

Pobres queridos. Eu avisei que esta história foi nenhum conto de fadas.

O Fim...

